

GUIA

MACDAR



FUNDAÇÃO
ATHOS
BULCÃO





apresentação

Professoras e professores,

Este Guia faz parte da 29ª edição do Jornal Radcal. O projeto é realizado pela Fundação Athos Bulcão desde 1996, mas a produção do Guia teve início em 2009, com o objetivo de potencializar a utilização do Radcal em sala de aula, explicitando a conexão de suas matérias com o árduo e extenso conteúdo – sabemos bem – a ser cumprido durante o ano letivo. Queremos que o Jornal seja um aliado pedagógico e se transforme em um projeto de ação efetiva não só para os estudantes-leitores como também para os mestres e as mestras.

Como enfatizado no Guia da última edição, a formação de leitores é um dos maiores desafios da educação brasileira neste começo de século. Por meio da leitura é que se formarão os próximos físicos, astronautas, médicos, professores e bailarinos. Por meio da leitura, também, é que se forma o cidadão que precisa pegar ônibus, entender a conta de luz, a fatura do cartão de crédito e as promoções que recebe na caixa de correio – seja eletrônica ou postal. Sendo assim, acreditamos no Radcal como uma ferramenta de informação e cidadania.

Queremos que esta edição do Guia possa alinhar a estrutura interdisciplinar que se pretende no sistema educacional hoje em dia. Utilizando-o de maneira coletiva será possível conectar as aprendizagens conexas à cada disciplina, explorar os temas










transversais e demonstrar na prática como os fenômenos convergem em assuntos aparentemente tão distintos. Introduzimos, aqui, o conceito de educomunicação – que deu origem à idéia do guia – e a sua utilização como fio condutor da interdisciplinaridade.

Educomunicação significa, entre outras acepções, educar com-pela-para a relação com as mídias. No século XXI, a comunicação e suas mídias adquiriram papel capital na formação de nossos jovens. Seus corpos, sua estrutura de raciocínio e seu imaginário moldam-se a partir das informações a que são expostos, sejam elas fotografadas, televisionadas ou youtubadas. A velocidade com que elas fluem colocou a escola e os educadores diante do desafio de acompanhá-las para que os jovens não sejam educados de maneira automática e solitária pela mídia. Assim, é de fundamental importância inserir a comunicação de maneira direta no currículo.

Não seria preciso dizer que o guia compõe-se de links e atividades elaboradas por nossa equipe. A partir de seu conhecimento específico em sua área, professor e professora, será possível desvendar novas relações, criar novas atividades e aprofundar-se em temas que não foram tocados aqui. Compartilhe conosco as atividades que desenvolver a partir do jornal. Será uma satisfação imensa acrescentá-la ao guia e disponibilizar a outros educadores.

Fundação Athos Bulcão

SOBRE ESTE GUIA	5
ABERTURA	6
O que é educomunicação?	6
Língua portuguesa	6
Diálogos Possíveis	9
Sugestão de projeto	9
A CAPA	10
Língua portuguesa	10
Matemática	11
Física	12
Educação física	13
Diálogos Possíveis	14
PAIXÕES FULMINANTES E BRASÍLIA REBELDE	16
História	16
Sociologia e matemática	17
Diálogos Possíveis	18
INVENÇÕES MODERNISTAS	20
Filosofia	20
Artes Visuais	21
Geografia	25
Diálogos Possíveis	28
OLHAR O PATRIMÔNIO PELA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	30
Geografia	30
Diálogos Possíveis	31

OS CRIADORES DE BRASÍLIA	32	
Sociologia	32	
Biologia	32	
Diálogos Possíveis	33	
MONUMENTOS MODERNISTAS UM OUTRO OLHAR	34	
Música	34	
Teatro	34	
Diálogos Possíveis	35	
EM 50 ANOS...	38	
Língua inglesa	38	
Química	39	
Língua portuguesa	40	
AMOR DE CONCRETO	40	
Diálogos possíveis	41	
OUTROS DIÁLOGOS POSSÍVEIS	42	
ATIVIDADE EXTRA: O QUE VOU PRESTAR NO VESTIBULAR?	46	
Apurando O olhar	46	
Onde o jornal radcal me leva	47	
Diálogos Possíveis	47	
ANEXOS	50	

Antes de tudo

Pergunte pelo Jornal. Veja na sala de aula se todos receberam. Incentive a leitura em casa. Carregue sempre uma cópia no seu material. Comente uma matéria aleatoriamente. Faça a leitura do Radcal parecer algo interessante, algo que é parte do seu dia-a-dia. Contamos com seu apoio para fazer do Jornal Radcal um projeto de sucesso.

Orientações

Este Guia se constitui de planos de aula. São alinhamentos pedagógicos construídos a partir do link entre as matérias do Jornal Radcal e o conteúdo curricular do Ensino Médio. Os planos foram elaborados a partir do Currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e estão, portanto, em consonância com o mesmo. Há, ao menos, um plano de aula para cada disciplina. No cabeçalho de cada plano informamos, além da disciplina referente, os objetivos, a série, o tempo estimado das atividades e o material necessário.

Na maioria das vezes as atividades que compõem os planos estão previstas para serem realizadas em duas aulas de 50 minutos. Em outros casos, em três ou quatro aulas. Além disso, para uma mesma matéria podem existir plano de disciplinas diferentes disciplina. Portanto, saiba que outro colega poderá trabalhar, em outra sala, a mesma matéria do Jornal que você. Dessa maneira, o estudante entrará em contato com os assuntos abordados a partir de diversas perspectivas.

Ao final de cada matéria, há uma seção chamada Diálogos Possíveis. Nesta seção, elencamos conteúdos correlacionados para os quais não foram elaborados planos de aulas específicos. Assim, caso sua disciplina não esteja contemplada naquela ma-

téria que você gostaria de trabalhar, verifique nos Diálogos Possíveis. Pode ser que encontre alguma dica interessante. Disponibilizamos, também, uma lista de sites, filmes e livros que podem enriquecer a aula, o debate e ampliar as referências de nossos estudantes.

Nunca é demais lembrar que esses primeiros links foram estabelecidos por nossa equipe. Você e sua experiência poderão encontrar muitos mais.

Para começar

Desperte a curiosidade dos estudantes. Estimule-os a buscar eles mesmos os links que podem ser feitos. Se tiver escolhido trabalhar com uma matéria específica, antes de anunciar o que será trabalhado deixe que eles infiram. Trata-se de um exercício de abstração – competência importantíssima na resolução de uma equação, de uma matriz, de um problema de física mecânica, no estudo do DNA e da citologia, no debate de uma questão filosófica, na criação de um personagem, na levada de uma canção, na leitura de um romance ou de uma obra de arte, na própria habilidade básica de quantificar ou criar símbolos, como as palavras, e nomear objetos. Quem sabe, com o tempo, eles comecem a trazer matérias para a sala e relacioná-las com o conteúdo eles mesmos.

Tenha sempre como primeira atividade a leitura do texto em sala – coletiva ou individualmente – e a sua discussão. É importante que todos conheçam o material. Faça perguntas gerais sobre o entendimento do texto e, depois, lance as perguntas que se aproximam do link que você quer estabelecer.

Bom trabalho!

E um abraço da equipe de educação do Jornal Radcal!

O que é educomunicação?

Contexto → Para a especialista Cristiane Parente, explorar os conteúdos curriculares a partir das matérias de um jornal é apenas uma das maneiras de se trabalhar a educomunicação. Em sua opinião, é necessário, antes disso, desvendar os processos de fabricação da informação que chega até nós e questioná-los, problematizá-los. Cristiane é jornalista, professora e uma das pesquisadoras mais atuantes sobre o tema no Distrito Federal. Ela mantém atualizado o blog <http://culturamidiaeducacao.blogspot.com>, onde indica livros, vídeos e publica reportagens e notícias sobre as relações entre mídia e educação. Além do link do blog de Cristiane, disponibilizamos em anexo algumas de suas entrevistas sobre o tema. Confira e entenda um pouco melhor o que é a educomunicação! Nesta lição, nossa proposta é exercitar o olhar a partir da análise do próprio Jornal Radcal. Mãos à obra!

↳ LÍNGUA PORTUGUESA

Objetivo → Explicitar a parcialidade de determinados veículos midiáticos, revelar o imaginário silencioso por trás de cada notícia e pontuar suas consequências na esfera formativa, analisar o Jornal Radcal na perspectiva da educomunicação, analisar a história de Brasília a partir das matérias do jornal e das memórias pessoais, estimular a compreensão do texto, a capacidade de fazer inferências coletivas e de argumentar.

Tempo estimado → 150'

Série → aplica-se às três séries do Ensino Médio

Materiais necessários → Quadro, giz ou pincel, folhas de papel impressas

Atividade 1 | Esquentando os tambores [5']

Primeiro, vamos entender que a informação compõe-se do fato e da visão sobre este fato. A maneira com que a notícia é contada carrega um imaginário silencioso que precisa ser desvendado caso queiramos estudantes mais críticos e autônomos diante dos meios de comunicação. Há um exercício bem simples para entender este processo.

Anote no quadro a frase: **Se a estória da Chapeuzinho Vermelho fosse verdade, como ela seria contada na imprensa do Brasil?**

Possivelmente, todos conhecem a história. Primeiramente, portanto, extraia qual seria a notícia. É necessário que a turma chegue a um consenso. Escreva a manchete da notícia no quadro. Posteriormente, informe, de maneira lúdica, que para este mesmo fato foram criadas diversas manchetes. Diante da classe, em círculo, distribua as manchetes – identificadas por números – deixando explícito a que veículo de informação cada uma delas se referem

- 1_ Jornal Nacional** → (William Bonner) 'Boa noite. Uma menina chegou a ser devorada por um lobo na noite de ontem...' / (Fátima Bernardes): '...mas a atuação de um lenhador evitou a tragédia.'
- 2_ Programa da Hebe** → 'Que gracinha, gente! Vocês não vão acreditar, mas essa menina Muio aqui foi retirada viva da barriga de um lobo, não é mesmo?'
- 3_ Balanço Geral** → 'Onde é que a gente vai parar? Cadê as autoridades? Cadê? A menina ia pra casa da vovozinha a pé! Não tem transporte público! Não tem transporte público! E foi devorada viva... um lobo, um lobo safado. Põe na tela!'
- 4_ Superpop** → (Luciana Gimenez) 'Geeente! Eu tô aqui com a ex-mulher do lenhador e ela diz que ele é alcoólatra, agressivo e que não paga pensão aos filhos há mais de um ano. Abafa o caso!'
- 5_ Globo Repórter** → 'Tara? Fetiche? Violência? O que leva alguém a comer, na mesma noite, uma idosa e uma adolescente? O Globo Repórter conversou com psicólogos, antropólogos e com amigos e parentes do Lobo, em busca da resposta. E uma revelação: casos semelhantes acontecem dentro dos próprios lares das vítimas, que silenciam por medo. Hoje, no Globo Repórter.'
- 6_ Revista Veja** → Lula sabia das intenções do Lobo.

7_ Revista Isto É → Gravações revelam que lobo foi assessor de Muioal influente.

8_ Revista Caras → (Ensaio fotográfico com a Chapeuzinho na semana seguinte) Na banheira de hidromassagem, Chapeuzinho fala a CARAS: 'Até ser devorada, eu não dava valor pra muitas coisas na vida. Hoje, sou outra pessoa.'

9_ Revista Tititi → Lenhador e Chapeuzinho flagrados em clima romântico em jantar no Rio.

10_ Folha de São Paulo → (Legenda da foto) 'Chapeuzinho, à direita, aperta a mão de seu salvador'. Na Muioal, box com um zoólogo explicando os hábitos alimentares dos lobos e um imenso infográfico mostrando como Chapeuzinho foi devorada e depois salva pelo lenhador.

11_ O Estado de São Paulo → Lobo que devorou menina seria filiado ao PT.

12_ O Globo → Petrobrás apóia ONG do lenhador ligado ao PT, que matou um lobo para salvar menor de idade carente.

13_ O Dia → Lenhador desempregado tem dia de herói.

14_ Meia Hora → Lenhador passou o rodo e mandou lobo pedófilo pro saco!

15_ Na Polícia e Nas Ruas → Tiro na cabeça do lobo que papou a menina deixa mancha de sangue na quadra.

Atividade 2 | Alinhavando a conversa [30']

Organize um debate sobre cada manchete.

- O que vem agregado a cada uma que não apenas o fato, como ele ocorreu?
- Imagine o que aconteceria se alguém tivesse acesso apenas ao veículo que produz a notícia de número 1? 7? 15?
- Qual seria sua visão de mundo? E o seu vocabulário?

→ Como isso pode comprometer - e definir - sua formação?

Jogue as perguntas na roda e deixe que os estudantes façam suas descobertas. É interessante ter sempre um papel e uma caneta ao lado para fazer inscrição das falas e tornar o debate algo agradável. Peça que levantem a mão os que quiserem falar e vá anotando na ordem. Fique atento para que a ordem não se confunda, pois isso pode arruinar o debate.

Atividade 3 | Mãos à obra – Manchete [15']

Para finalizar essa etapa da atividade, peça que cada um escolha a manchete com a qual mais se identificou. Depois, peça para que cada um escreva e leia a sua própria manchete. Obviamente, as manchetes produzidas irão revelar o imaginário de cada um e da turma. Esse será um dado importante para considerar em suas demais aulas e em seu planejamento. Se achar pertinente, apresente sua visão ao grupo e esteja preparado para a resposta. Vale a pena!

Atividade 4 | Análise de material – Fotos [25']

Assim como os demais veículos de comunicação, o Jornal Radcal também tem a sua maneira de fazer notícia. O tema desta 29ª edição são os 50 anos de Brasília e o caráter da cidade como patrimônio. A partir disso, foram abordados fatos históricos da capital, personalidades importantes e a urgência da educação patrimonial para nossos jovens.

Começemos pelas fotos. Para nós, essas fotos representam esses 50 anos. Com os estudantes, ainda em círculo, peça que olhem cuidadosamente as fotos.

- Conhecem esses lugares ou pessoas? Já estiveram nesses lugares?
- Qual a sua relação com cada um deles?
- Alguma dessas fotos te desperta alguma memória? Qual seria?
- Você mora em Brasília?
- Você se sente representado por essas fotos?
- Se um estrangeiro tivesse acesso ao Jornal, que

impressão ele teria sobre Brasília a partir das fotos?

Coloque as questões listadas no quadro e abra espaço para o debate.

Atividade 5 | Mãos à obra – Foto [5']

Como tarefa de casa, peça que os estudantes fotografem, produzam uma imagem – utilizando o celular, webcam, câmera digital – que simbolize para eles os 50 anos de Brasília. Se for professor de inglês ou português, peça que produzam uma legenda para a foto dizendo em uma frase o que ela representa. Poste as fotos no Orkut ou no Facebook. E peça para marcarem o Jornal Radcal na foto. Quem ainda não está conectado a essas parafernálias tecnológicas – também ditas redes sociais – que tomam a maior parte do tempo e da educação dos nossos estudantes, está na hora de aprender. Se achar que é tarde demais, dê as orientações que eles saberão como fazer.

Atividade 6 | Análise de material – Matérias [20']

Agora, divida os estudantes em 10 grupos. Peça que cada grupo leia uma matéria do Jornal Radcal e tente identificar o fato.

- Sobre o que é a notícia?
- Como ela foi contada?
- Você conhece outra versão desse fato?
- Gostaria de colocar em questão e ver o que a maioria pensa sobre isso?

Atividade 7 | Alinhavando a conversa [30']

Liste os 10 fatos no quadro. Rememore as discussões, reveja as fotos e coloque as questões.

- Esses fatos conseguem contar o que são os 50 anos de Brasília?
- Ou melhor, como esses fatos contam os 50 anos da cidade?
- Você faz parte dessa cidade. Essas memórias contadas são também as suas memórias ou são memórias externas? Por que?
- Em que você baseia sua opinião?
- Costuma ler sobre a cidade? Que tipo de material?

IMPORTANTE → É importante lembrar que estamos tratando de um tema delicado pois muitos estudantes podem trazer como único argumento sua trajetória pessoal. É imprescindível lembrar que o mundo é mais amplo que nosso ponto de vista e que conhecer mais nos torna parte do todo.

Achismo não faz notícia. É preciso ficar atento para respostas que circulam no senso comum como: “A mãe da minha amiga...”, “Um primo meu...”, “Outro dia, na 17, eu vi...”. A notícia tem que ser apurada, precisa de pesquisa e de fonte segura. Nós não estamos falando de inventar, mas da maneira que se conta o que foi pesquisado.

Apos a realização dessa atividade, pergunte aos estudantes como o Jornal Radcal se diferencia da mídia massificada?

Atividade 8 | Mãos à obra – Matéria [20']

Para finalizar, peça que os estudantes apontem os fatos que consideram imprescindíveis, mas que não foram contemplados pela edição do Jornal. Eleja três e mande para a nossa equipe que nós iremos apurar e transformá-lo em notícia.



Diálogos Possíveis

Tempo estimado → a critério do professor

É possível ampliar essa discussão para o campo dos livros didáticos. O livro didático é uma ferramenta de enorme poder, pois seleciona o conteúdo a ser lecionado e a visão que os estudantes terão sobre esse conteúdo. Em outras palavras, o livro elege as informações às quais os estudantes terão acesso e às quais eles não terão. Que informações são essas? Quem as seleciona? Baseado em quê? Faça essa reflexão com seus estudantes e fale da importância de se ter consciência disso. Mostre as falhas do livro e aponte também suas qualidades. Pode ser que nessa conversa eles mesmos identifiquem as lacunas e se desafiem a saná-las. Com a sua ajuda, é claro!

Sugestão de projeto

PLANO A → Se houver tempo, transforme o Jornal Radcal no projeto do bimestre. Peça aos estudantes que, após a realização dos primeiros exercícios, criem um jornal sobre a história do lugar onde vivem. É a mesma história de Brasília? Os mesmos fatos serão contados? Da mesma maneira ou de maneira diferente? Ou serão novos fatos? E as imagens? Quais serão? Aqueles que não se identificam com a escrita podem ilustrar, fazer fotos, organizar a impressão, produzir as matérias, sugerir pautas etc.

PLANO B → Se não houver tempo, peça que os estudantes façam registros livres a partir da leitura e discussão do jornal: desenhos, poesias, cartas, contos, fotos, teoremas, performance, post no Orkut. Lance a questão: O que, para você, significam esses 50 anos de Brasília?

Material complementar

Sites

<http://www.tribunadoplanalto.com.br/escola/g680-palavra-cristiane-parente.html>

<http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/entrevistas/pesquisador-guillermo-orozco-fala-sobre-midia-de-qualidade-para-criancas-e-adolescentes>

<http://www.revistapontocom.org.br/edicoes-anteriores-conversa-com/jornal-e-escola-tudo-o-que-voce-sempr-quis-saber>

http://www.bibliotecadigital.ufba.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2350

Contexto → a capa traz uma foto de Brasília na época de sua construção. A estilização do designer deixou a foto ainda mais envelhecida. Acompanha a foto uma fala do dramaturgo e jornalista Nelson Rodrigues, que revolucionou o teatro brasileiro com suas tragédias, comédias e farsas cariocas. À margem direita, um detalhe da Torre de TV.

↳ LÍNGUA PORTUGUESA

Objetivo → Conhecer e explorar a biografia e o universo poético do dramaturgo Nelson Rodrigues, mobilizar os estudantes para a riqueza e a atualidade de sua obra a partir de crônicas esportivas, diferenciar gêneros literários e praticar a habilidade da escrita.

Série → 3ª

Tempo estimado → 100'

Materiais necessários → Crônica de Nelson Rodrigues (em anexo), crônica esportiva de um jornal contemporâneo

Atividade 1 | Pesquisa sobre o autor e debate [50']

Peça aos estudantes para realizarem uma pesquisa prévia sobre o autor Nelson Rodrigues. Os estudantes descobrirão que Nelson, além de jornalista e dramaturgo, era cronista aficionado por futebol. Pegue o texto “Complexo de Vira-Latas” e leia com os estudantes. Debata em sala as principais características do texto. Faça perguntas.

- Qual a importância do futebol na sociedade e na cultura brasileira?
- Como funcionam as regras do esporte?
- Para que time você torce?
- Como é o futebol em Brasília?

Complexo de vira-latas

RODRIGUES, Nelson. À sombra das chuteiras imortais. São Paulo: Cia. Das Letras, 1993. P.51- 52.

Hoje vou fazer do escrete o meu numeroso personagem da semana. Os jogadores já partiram e o Brasil vacila entre o pessimismo mais obtuso e a esperança mais frenética. Nas esquinas, nos bote-

cos, por toda parte, há quem esbraveje: - “O Brasil não vai nem se classificar!”. E, aqui, eu pergunto: - não será esta atitude negativa o disfarce de um otimismo inconfesso e envergonhado?

Eis a verdade, amigos: - desde 50 que o nosso futebol tem pudor de acreditar em si mesmo. A derrota frente aos uruguaios, na última batalha, ainda faz sofrer, na cara e na alma, qualquer brasileiro. Foi uma humilhação nacional que nada, absolutamente nada, pode curar. Dizem que tudo passa, mas eu vos digo: menos a dor-de-cotovelo que nos ficou dos 2 x 1. E custa crer que um escore tão pequeno possa causar uma dor tão grande. O tempo em vão sobre a derrota. Dir-se-ia que foi ontem, e não há oito anos, que, aos berros, Obdulio arrancou, de nós, o título. Eu disse “arrancou” como poderia dizer: - “extraíu” de nós o título como se fosse um dente.

E, hoje, se negamos o escrete de 58, não temos dúvidas: - é ainda a frustração de 50 que funciona. Gostaríamos talvez de acreditar na seleção. Mas o que nos trava é o seguinte: - o pânico de uma nova e irremediável desilusão. E guardamos, para nós mesmos, qualquer esperança. Só imagino uma coisa: - se o Brasil vence na Suécia, e volta campeão do mundo! Ah, a fé que escondemos, a fé que negamos, rebentaria todas as comportas e 60 milhões de brasileiros iam acabar no hospício.

Mas vejamos: - o escrete brasileiro tem, realmente, possibilidades concretas? Eu poderia responder, simplesmente, “não”. Mas eis a verdade: - eu acredito no brasileiro, e pior do que isso: - sou de um patriotismo inatual e agressivo, digno de um granadeiro bigodudo. Tenho visto jogadores de outros países, inclusive os ex-fabulosos húngaros, que apanharam, aqui, do aspirante-enxertado Flamengo. Pois bem: - não vi ninguém que se comparasse aos nossos. Fala-se num Puskas. Eu contra-argumento com um Ademir, um Didi, um Leônidas, um Jair, um Zizinho.

A pura, a santa verdade é a seguinte: - qualquer jogador brasileiro, quando se desamarra de suas inibições e se põe em estado de graça, é algo de único em matéria de fantasia, de improvisação, de invenção. Em suma: - temos dons em excesso. E só uma coisa nos atrapalha e, por vezes, invalida as nossas

qualidades. Quero aludir ao que eu poderia chamar de “complexo de vira-latas”. Estou a imaginar o espanto do leitor: - “O que vem a ser isso?”. Eu explico.

Por “complexo de vira-latas” entendo eu a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do mundo. Isto em todos os setores e, sobretudo, no futebol. Dizer que nós nos julgamos “os maiores” é uma cínica inverdade. Em Wembley, por que perdemos? Porque, diante do quadro inglês, louro e sardento, a equipe brasileira ganiu de humildade. Jamais foi tão evidente e, eu diria mesmo, espetacular o nosso vira-latismo. Na já citada vergonha de 50, éramos superiores aos adversários. Além disso, levávamos a vantagem do empate. Pois bem: - e perdemos da maneira mais abjeta. Por um motivo muito simples: - porque Obdulio nos tratou a pontapés, como se vira-latas fôssemos.

Eu vos digo: - o problema do escrete não é mais de futebol, nem de técnica, nem de tática. Absolutamente. É um problema de fé em si mesmo. O brasileiro precisa se convencer de que não é um vira-latas e que tem futebol para dar e vender, lá na Suécia. Uma vez que se convença disso, ponham-no para correr em campo e ele precisará de dez para segurar, como o chinês da anedota. Insisto: - para o escrete, ser ou não ser vira-latas, eis a questão.

Atividade 2 | Alinhavando a conversa [40’]

Aproveite a oportunidade e explique o que é uma crônica, qual sua estrutura e como ela se diferencia dos demais gêneros literários. Compare com uma crônica de um periódico atual e discuta as diferenças de linguagem, de vocabulário. Explique porque certas crônicas possuem valor literário e outras não.

Os links abaixo podem ser utilizados como fonte de material. O acesso ao conteúdo é gratuito:

<http://ocronistaesportivo.blogspot.com/>

<http://www.opovo.com.br/colunas/esportes/listagemtostao/index.shtml>

http://www.jorwiki.usp.br/gdnoto7/index.php/Crônicas_de_Nelson_Rodrigues

Aproveite para despertar a curiosidade sobre os outros textos do autor, que serão trabalhados posteriormente.

Atividade 3 | A crônica [10’]

A partir de toda essa discussão, peça aos estudantes que escrevam uma crônica sobre seu time nesta temporada do campeonato. Ou sobre o último jogo. Aos que não gostam de futebol, peça que escolham um jogo e assistam para comentar.

Recolha as crônicas na aula seguinte e faça a correção individual. Aponte as falhas gramaticais e de estilo e elogie os acertos.

➤ MATEMÁTICA

Objetivo → Introduzir a proposta teórica do conteúdo das probabilidades e das noções de estatística, criar pontes entre o cotidiano do jovem e a matemática, promover a interação entre os estudantes, a capacidade de relacionar opiniões diferentes e o entendimento da linguagem gráfica, utilizando-a na interpretação de situações do dia-a-dia.

Série → 3ª

Tempo estimado → 200’

Materiais necessários → Tabela de pontos do campeonato brasileiro, quadro, giz ou pincel, livro didático

Atividade 1 | Sensibilização [10’]

É comum acompanhar as tabelas de campeonatos e fazer projeções para antecipar o destino do time. Intuitivamente, os brasileiros fazem isso a cada copa do mundo e campeonatos anuais. Traga a tabela do campeonato brasileiro (ou brasileiro) e peça para exercitem o hábito. Peça que elejam o time com melhores chances de ser campeão, o time que provavelmente será rebaixado, o confronto mais difícil, as probabilidades de vitória etc.

Atividade 2 | Alinhavando a conversa [50’]

Apresente o conteúdo de probabilidade e noções de estatística e deixe claro para os estudantes que esses procedimentos (tabelas, rankings etc.) se or-

ganizam a partir da lógica deste conteúdo. Mobilize os estudantes e desperte o interesse deles. Apresente as fórmulas e explique-as, apresente os conceitos de experimento aleatório e espaço amostral.

Atividade 3 | Mãos à obra [30']

Com a tabela do campeonato, divida os estudantes em grupo e elabore problemas para serem resolvidos.

Atividade 4 | Mãos à obra II [100']

Dê continuidade ao tema e construa um retrato do futebol na escola. Em círculo, construa um questionário com os estudantes para ser aplicado na escola. Como o futebol é visto pelos estudantes? E pelas alunas? Há diferença? Para que time torcem? Quais as expectativas em relação à próxima Copa? Acreditam que o futebol é uma identidade nacional? Abra espaço para que os jovens elaborem perguntas e faça a seleção daquelas que podem ser convertidas em dados concretos. Dê uma semana para que os jovens apliquem o questionário. Coloque como meta atingir ao menos 60% da escola. Se possível, peça para irem à escola também no turno contrário.

Depois da pesquisa realizada, você terá uma ótima oportunidade para ensinar os jovens a tabular os dados, criar gráficos e analisar esses gráficos. Cada turma pode montar um mural com os gráficos resultantes da pesquisa. Compare os resultados das turmas. As porcentagens estão próximas ou distantes? Como o processo pode interferir no resultado?

➤ FÍSICA

Objetivo → Apresentar o conceito de onda eletromagnética, identificando diferentes tipos de radiações presentes na vida cotidiana e sua utilização através das tecnologias a elas associadas.

Componente curricular → Física

Série → 3ª

Tempo estimado → 100'

Materiais necessários → Quadro, giz ou pincel, TV/DVD ou data show, computador conectado à internet (opcional)

Atividade 1 | Contextualização [20']

A Torre de TV é o único monumento arquitetônico de Brasília projetado por Lúcio Costa, urbanista responsável pelo projeto do Plano Piloto. Com 224 m de altura, é o centro irradiador de som e imagens das emissoras de Rádio e TV. Após essas informações, que podem ser escritas no quadro ou entregues em folhas a parte, abra um espaço de debate para saber o que seus estudantes sabem da Torre de TV.

- Qual a função da torre atualmente? É um monumento meramente decorativo?
- Que regiões ela atende?
- Quem controla os sinais que chegam?
- Que sinais esse tipo de torre consegue captar?

Mostre fotos de outras torres, em outras cidades, que também são transmissoras e receptoras de sinal, e ilustrem os cartões postais como monumentos importantes.

Atividade 2 | Alinhando a conversa [50']

Explique para os estudantes o conceito de onda eletromagnéticas. Fale das suas características, suas propriedades e dos tipos existentes. Deixe claro como uma onda se diferencia da outra. Explique como funciona um receptor e explique como o aparelho decodifica a onda a ser captada. Traga exemplos que despertem a curiosidade dos estudantes. O sinal dos jogos de futebol passa pela Torre de TV? Porque ela é tão alta? Se possível, agende a sala de informática e explique também sobre os satélites, o sinal via internet. Fale sobre as transmissões em tempo real. Como elas acontecem? Que tipo de transmissor e receptor são necessários para que isso aconteça? Que tipo de onda é essa?

Atividade 3 | Que onda é essa? [30']

Como atividade de casa, peça aos estudantes para listarem que aparelhos utilizados em casa funcionam à base de decodificação de sinais em ondas. Em sala, peça que busquem – com a ajuda do livro didático – diferenciar uma onda da outra em rela-

ção às suas qualidades. Siga com o livro e resolva em sala alguns problemas envolvendo o tema. Para finalizar, faça uma pergunta lúdica e peça que discorram sobre ela por escrito. A partir do que eles já sabem sobre onda, qual o sentido de usar essa expressão como gíria? Por que se fala “onda nova”, “que onda”, “cheio de onda” etc.?

EDUCAÇÃO FÍSICA

Objetivo → Apresentar as regras e o sistema tático do futebol, desenvolver a consciência corporal, estimular a prática de esportes.

Série → 1ª

Tempo estimado → 100'

Materiais necessários → Quadra de esportes, bola de futebol, televisão, DVD

Atividade 1 | Debate [20']

Abra espaço para falar do esporte que mobiliza a nação: o futebol. Deixe que digam como se sentem em relação ao esporte e coloque perguntas instigadoras, como:

- Quando começou a prestar atenção em futebol?
- Com quantos anos ganhou a primeira bola?
- Qual a emoção de assistir futebol no estádio?
- Por que não gosta de futebol?
- Acha que o futebol é uma identidade nacional?
- Tem trauma de futebol? Por quê?
- Conhece as regras?
- Qual a relação do futebol com a mídia? Que consequências isso gera?

Atividade 2 | Gesto [20']

Após a discussão, coloque o corpo em movimento. Peça para andarem pela sala, distribuindo o peso do corpo, alinhados pela coluna vertebral. Se o espaço for propício, peça para tirarem o sapato. Faça um círculo e lance a pergunta:

→ Quando pensa em futebol, qual a primeira imagem que lhe vem à cabeça?

Oriente que, aos seus lugares no círculo, façam um gesto/foto que represente esta idéia. Fiquem dois segundos congelados no gesto e passem para o outro. Pode-se utilizar uma bola de futebol para dar mais dinâmica e auxiliar nas fotos. Assim, quem está com a bola tem a vez de fazer o gesto. Claro, ela pode ser usada na composição da foto.

Atividade 3 | Alinhavando a conversa [60']

Apresente as regras do futebol. Diferencie futebol de salão e futebol de campo. Nomeie as jogadas. Reserve a sala de vídeo e assista 10 min. De algum jogo que você tenha gravado em casa. Mostre aos estudantes e alunas como as regras se aplicam na prática. Fale também dos aspectos fisiológicos do futebol. Que músculos movimenta? Que tipo de respiração? Qual a alimentação adequada para praticar o esporte?

Atividade 4 | Rolando a bola [a critério do professor]

Nas próximas aulas, solte a bola. Deixe jogar aqueles que gostam e distribua os demais em outras funções (técnico, juiz, comentarista, narrador, cronista, equipe médica).

Diálogos Possíveis

Componente Curricular	Série Referente	Conteúdo convergente	Como o conteúdo aparece no texto	Diálogos possíveis
Artes Visuais	1ª	Composição visual	A capa é propriamente uma foto de Brasília ainda em construção. Pode-se ver os traços, as linhas, a perspectiva e diversos outros elementos da composição visual.	A composição da foto permite discutir os elementos da composição visual (tipos de perspectivas usadas para desenho, linhas estruturais, esquemas geométricos, simetria e assimetria, ritmo, cor, textura, forma, espaço positivo / negativo)
Artes Visuais	2ª	Revolução industrial e realismo	A capa é propriamente uma foto de Brasília ainda em construção.	A relação entre o realismo na pintura e o surgimento da fotografia
Física	2ª	Fontes de luz, fenômenos ópticos e formação de cores.	A capa é propriamente uma foto de Brasília ainda em construção.	A partir da fotografia presente na capa, discutir os conteúdos listados. Explicar o princípio de funcionamento da câmera fotográfica.
Geografia	2ª	Geomorfologia do Brasil	A capa é propriamente uma foto de Brasília ainda em construção.	A partir da foto, que pega o Planalto Central em um bom ângulo, discutir as características dos relevos brasileiros.
Matemática	1ª	Estudo da geometria e da área das formas	A foto da capa traz uma diversidade de formas geométricas em sua composição.	Identificar as formas geométricas, nomear, descrever suas estruturas e fazer cálculos de sua área a partir de uma escala imaginária.



Material complementar

Sites

<http://ocronistaesportivo.blogspot.com/>

<http://www.opovo.com.br/colunas/esportes/listagemtostao/index.shtml>

http://www.jorwiki.usp.br/gdnoto7/index.php/Crônicas_de_Nelson_Rodrigues

http://www.letras.ufmg.br/poslit/o8_publicacoes_pgs/Em%20Tese%20o2/Marcelino%20Rodrigues%20da%20Silva.pdf

<http://globoesporte.globo.com/futebol/brasileirao-serie-a/>

Livros

O Anjo Pornográfico – A Vida de Nelson Rodrigues, de Ruy Castro. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

À sombra das chuteiras imortais, de Nelson Rodrigues. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

A Pátria em Chuteiras, de Nelson Rodrigues.. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.

Filmes

A vida como ela é. Direção de Daniel Filho. Colorido, 450 min, 1996, Brasil. [Extras: entrevista de Nelson Rodrigues para Otto Lara Rezende]

Garrincha - Estrela Solitária. Direção de Milton Alencar Jr. Colorido, 105 min, Brasil.

paixões fulminantes e Brasília rebelde

Contexto → A coluna Paixões Fulminantes conta um pouquinho da relação amorosa entre Cássia, uma de nossas mais importantes cantoras, e sua amada Eugênia. Já a matéria “Brasília Rebelde” narra os atos de rebeldia do povo na história de Brasília e sua importância para as transformações sociais que ocorreram na cidade. Ambos abordam um período crucial na história do Brasil: a ditadura militar.

↘ HISTÓRIA

Objetivo → Entender e refletir sobre o momento histórico que ocasionou a ditadura militar no Brasil, identificar as transformações políticas, sociais e econômicas realizadas pelos governos, discutir o papel da arte nesse contexto e desenvolver as habilidades de pesquisa e argumentação.

Série → 3ª

Tempo estimado → 170'

Materiais necessários → CD player, CD de Cássia Eller, quadro, giz ou pincel

Atividade 1 | Debate [50']

Proponha que os estudantes organizem a sala em um círculo onde todos possam se ver. Traga uma música da Cássia Eller e coloque para iniciar o dia. A música “Relicário”, composta por Nando Reis, fala de uma história de amor, abrindo espaço para dialogar com o tema da coluna “Paixões Fulminantes” e também com o tema desta edição do Jornal Radcal, que fala de patrimônio. O relicário é um patrimônio? O amor é um patrimônio? Como o compositor da música enxerga esta relação? Aproveite a música para sensibilizar o grupo.

Relicário → Nando Reis

http://www.youtube.com/watch?v=knat_CjgzUw&feature=related

É uma índia com colar
A tarde linda que não quer se por
Dançam as ilhas sobre o mar
Sua cartilha tem um “A” de que cor?

O que está acontecendo?
O mundo está ao contrário e ninguém reparou
O que está acontecendo?
Eu estava em paz quando você chegou

E são dois filhos em pleno ar
Atrás do filho vem o pai e o avô
Como um gatilho sem disparar
Você invade mais um lugar onde eu não vou

O que você está fazendo?
Milhões de vasos sem nenhuma flor
O que você está fazendo?
Um relicário imenso desse amor

Corre a lua porque longe vai
Sobe o dia tão vertical
O horizonte anuncia com o seu vitral
Eu trocaria a eternidade por essa noite

O dia está amanhecendo?
Peço o contrário, ver o sol se pôr
Por que está amanhecendo?
Se não vou beijar seus lábios quando você se for

Quem nesse mundo faz o que aturar
Pura semente dura o futuro amor
Eu sou a chuva pra você secar
Pelo zunido das suas asas você me falou

O que você está dizendo?
Milhões de frases sem nenhuma cor
O que você está dizendo?
Um relicário imenso desse amor

Peça para um ou mais jovens lerem o texto Cássia e Eugênia. Após a leitura, lance algumas perguntas para incentivar a participação dos jovens:

- O que mais chamou a atenção de vocês nesse texto?
- Quem conhece Cássia Eller?
- A música que ouvimos faz alguma relação com o texto? Qual?
- Quais as pessoas e os grupos citados no texto vocês conhecem?
- **A relação retratada no texto é uma relação comum? Por quê?**
- Existe preconceito quanto à diversidade sexual na escola? E na sociedade?
- **O que o autor do texto quer dizer com “como tantos outros e como nenhum outro igual”?**
- **“Gargalhadas felizes, pas-de-deux afetuoso, música e calor, amor”. O que podemos inferir sobre este casal a partir dessas descrições?**

Agora, faça a leitura do texto Brasília Rebelde. Pergunte aos estudantes o que ambos os textos têm em comum.

Atividade 2 | Alinhando a conversa [50']

A maior parte das referências dos textos remete-se ao período que vai dos anos 1960 a 1990, 30 anos cruciais para a história do Brasil, marcados pela ditadura militar. Pontue com os estudantes os motivos e as razões da ditadura, suas fases e suas principais manobras políticas. Deixe claro como a arte produzida nesse período é contestatória e como a postura de Cássia Eller e dos demais artistas mencionados é ainda um grito de resposta aos anos de dominação, de censura e de luta pela liberdade democrática.

Atividade 3 | Colocando em prática [20']

Divida a turma em grupos e responsabilize cada grupo por uma fase da ditadura militar brasileira. Peça um trabalho escrito no qual eles apontem o presidente, as principais medidas e os impactos sociais, políticos e econômicos de cada governo. Peça para que busquem também memórias de familiares, entrevistas com personalidades no YouTube e sistematizem isso no trabalho.

Por fim, peça que procurem uma música brasileira composta neste período e explicitem a relação da música com as descrições do trabalho, ou seja, com o momento político. Comece a apresentação do trabalho pela música e deixe que cada grupo explique a fase pela qual ficou responsável a partir da canção escolhida.

Reserve uma aula para a apresentação.

➤ SOCIOLOGIA E MATEMÁTICA

Esta é a primeira vez, em catorze anos, que a coluna Paixões Fulminantes retrata uma relação de amor homossexual. O Guia que acompanha a edição 28 do Jornal Radcal traz uma série de atividades para se trabalhar o tema da diversidade na escola, seja ela sexual, de gênero, racial etc. As atividades previstas no Guia referem-se diretamente às disciplinas de Sociologia e Matemática e podem ser feitas no contexto desta matéria.

Em tempo, vale informar que em países sul-americanos como a Argentina e o Uruguai a união civil entre pessoas do mesmo sexo já é legalizada. E que em países como a Inglaterra, discriminar pessoas com base em sua orientação sexual é crime. Coloque essa pimenta no debate!

Diálogos Possíveis

Componente Curricular	Série Referente	Conteúdo convergente	Como o conteúdo aparece no texto	Diálogos possíveis
Sociologia	3 ^a	A participação política dos movimentos LGBTs	Cássia Eller e Eugênia viviam uma relação homossexual	A matéria possibilita uma reflexão sobre o retrato da diversidade na escola e na comunidade e o respeito à diferença.
Música	1 ^a	Produção musical do Distrito Federal e entorno	O texto Brasília Rebelde cita diversos músicos com grande influência n musica produzida hoje no Distrito Federal	Divida a turma em grupo e peça que pesquisem sobre os artistas citados na matéria: GOG, Ellen Oléria, Rapadura, Móveis Coloniais de Acaju etc. Peça que busquem materiais na internet (letras, músicas, entrevistas) e apresentem o resultado em sala.



Atividade extra | mestrado e doutorado

Objetivo → Esclarecer questões básicas referentes aos cursos de mestrado e doutorado (para que servem, como funcionam, quais as diferenças etc.), estimular a prospecção de continuidade nos estudos por parte dos estudantes.

Componente curricular → Geral e/ou conversas de corredor

Série → aplica-se às três séries do Ensino Médio

Tempo estimado → 50'

Materiais necessários → não demanda materiais específicos

No texto, o autor aborda a aprovação para um curso de mestrado como um feito importante na vida de Eugênia. Pergunte se os estudantes sabem o que é um curso de mestrado e qual a importância dele. Pergunte sobre o doutorado. Converse sobre o assunto e esclareça o aluno sobre isso. Informe sobre o aumento das exigências do mercado de trabalho e sobre a valorização dos profissionais que seguem nos estudos. Deixe claro, também, que a maioria dos doutores busca a titulação porque deseja ingressar numa carreira acadêmica e dar aulas em universidades. Mas que grandes profissionais de companhias respeitadas e órgãos internacionais (como ONU, UNESCO etc.) também buscam o título. Esclareça que nem toda pós-graduação é mestrado e doutorado, mas todo mestrado e doutorado é pós-graduação. Por fim, diferencie dizendo que o mestrado produz uma dissertação (que consiste numa pesquisa ou na reunião de teorias de especialistas) e o doutorado produz uma tese (que é uma teoria nova, inédita, descoberta e comprovada pelo autor em seu processo de pesquisa).

Material complementar

Sites

<http://www.moveiscoloniaisdeacaju.com.br/>

<http://www.myspace.com/ellenoleria>

<http://gograpnacional.com.br/>

<http://www.myspace.com/festacriolina>

<http://www.myspace.com/rapadurap>

Filmes

Barra 68. Direção de Vladimir Carvalho. Colorido, 80 min, 2000, Brasil. [Documentário]

Batismo de Sangue. Direção de Helvécio Ratton. Colorido, 110 min, 2007, Brasil / França. [Ficção]

Dzi Croquettes. Direção de Raphael Alvarez e Tatiana Issa. Colorido, 110 min, 2009, Brasil. [Documentário]

Cássia Eller – Acústico MTV. Colorido, 86 min, 2001, Brasil. [Musical]

Zuzu Angel. Direção de Sérgio Rezende. Colorido, 110 min, 2006, Brasil. [Ficção]

CDs

Caetano Veloso. Caetano Veloso. Polygram/Philips. 1968.

A Era dos Festivais – 28 Canções que Marcaram uma Época Boa da MPB. Vários intérpretes. Universal Music. 2003.

Tropicália ou Panis et Circencis. Vários intérpretes (Caetano Veloso, Os Mutantes, Gilberto Gil etc.). Polygram/Philips. 1963.

invenções modernistas

Contexto → a matéria aborda as características urbanísticas e arquitetônicas que fizeram de Brasília uma cidade modernista e única. De acordo com a matéria, a capital foi planejada considerando “o sujeito, a pessoa, o indivíduo como referência essencial”.

FILOSOFIA

Objetivo → Problematizar os conceitos de indivíduo, sujeito e essência, apresentar aos jovens o conceito de existencialismo, desenvolver a capacidade de argumentar e relacionar opiniões diferentes

Série → 3ª

Tempo estimado → 150'

Materiais necessários → Quadro, giz ou pincel, papel e caneta

Atividade 1 | Debate [40']

Após a leitura do texto *Invenções Modernistas*, escreva no quadro a frase “o sujeito, a pessoa, o indivíduo como referência essencial”. Com uma rápida interlocução, discuta a noção desses conceitos.

- O que é um indivíduo?
- O que nos faz sujeitos?
- Em que ocasiões somos sujeitos? E sujeitados?
- O que é essência?
- Qual o sentido da aventura humana na terra?
- Já estamos predestinados ou vivemos ao acaso?

Aproveite o mote e introduza questões ligadas propriamente ao texto:

- Como a arquitetura de Brasília e seu planejamento urbano estão influenciados por essas questões?
- Portanto, o que significa o pilotis dentro deste contexto?
- Como essa arquitetura e esse urbanismo influenciados por essa noção transformam a relação entre o que é público e o que é privado?

Atividade 2 | Alinhavando a conversa [50']

Introduza o conceito de existencialismo, corrente filosófica de forte influência no momento da criação de Brasília. Fale das principais idéias existencialistas, explique quem foi Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir. Aproveite para relacionar os acontecimentos históricos da época. Leve trechos de obras e faça leituras na sala.

Atividade 3 | Biografando [10']

Divida a turma em meninos e meninas. Peça que as meninas pesquisem sobre Simone de Beauvoir e que os meninos pesquisem sobre Jean-Paul Sartre. Peça para que pesquisem a vida e a obra dos autores e que tragam como resultado (a) um perfil, por escrito, e (b) a leitura dramatizada de um trecho curto da obra de cada um. Peça para usarem a criatividade nos figurinos, na cenografia e em outros detalhes que lembrem a época em que eles viveram e conviveram.

Reserve uma aula para a apresentação.

Atividade 4 | Reflexão [50']

Na aula seguinte, aplique uma espécie de prova para os estudantes. Escreva no quadro duas questões:

- 1_ “Porque no Brasil se confunde o público com o privado e isso é uma catástrofe social”. Discorra sobre esta afirmação.
- 2_ Como a idéia existencialista está presente na Brasília modernista?

Deixe que eles escolham a questão que preferem responder e dê o tempo da aula para a realização da prova.

ARTES VISUAIS

Objetivo → apresentar as características e desdobramentos do Movimento Concretista, Neo-Concretista e Construtivista no Brasil e as origens da abstração geométrica; identificar diferentes técnicas e estilos na trajetória dos artistas relacionados.

Componente curricular → Artes Visuais

Série → 3ª

Tempo estimado → 200'

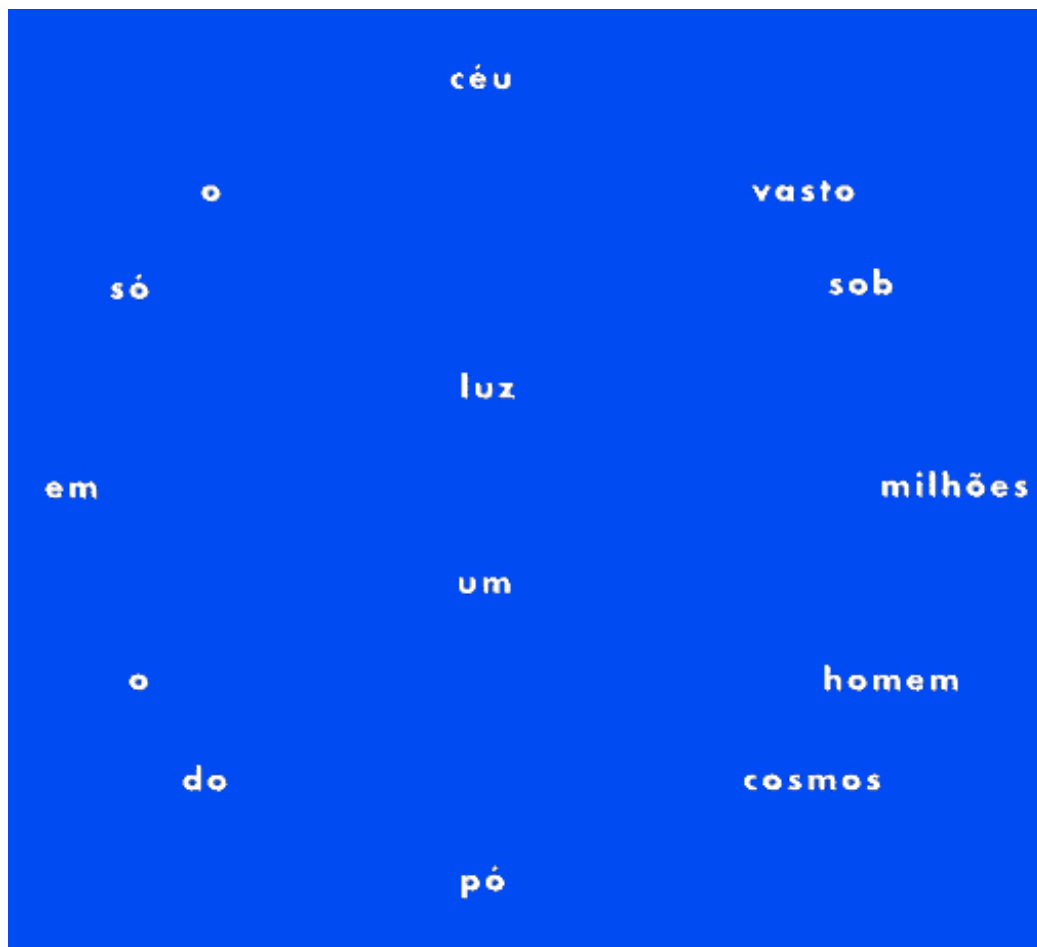
Materiais necessários → TV/DVD ou data show, CD com imagens, textos concretistas

Atividade 1 | Primeiro olhar [20']

Pergunte aos estudantes o que eles conhecem sobre o termo concretismo. Faça um bombardeio de imagens, começando pelos artistas de fora de Brasília. Posteriormente, introduza as imagens de Athos Bulcão e Oscar Niemeyer. Utilize as imagens em anexo ao Guia.

Atividade 2 | Alinhavando a conversa I [50']

Trabalhe primeiro o conceito de concretismo. Comece lendo a poesia "pó do cosmos", de Augusto de Campos¹.



1 <http://www2.uol.com.br/augustodecampos/poemas.htm>, em 24 de setembro de 2010 às 17h36.

Explique o que foi esse movimento, as principais idéias e o principal legado. Contextualize o período histórico no qual eles se inserem. Traga novamente as imagens, explicando cada uma delas.

Atividade 3 | Mãos à obra [30']

Divida a turma em grupos de cinco e peça que escrevam uma poesia visual. Lembre a eles que “os princípios do concretismo afastam da arte qualquer conotação lírica ou simbólica”.² Oriente-os para que explorem os elementos da escrita, as linhas, as formas das palavras, os sons. Distribua papel em branco, sem pauta. Para escrever deixe que utilizem o que tiverem em mãos (canetas coloridas, lapis, canetas pretas etc.).

Atividade 4 | Alinhavando a conversa II [80']

Continue trabalhando os conceitos. Fale do Neo-Concretismo. Comece fazendo a leitura do Manifesto Neoconcreto. Peça que alguém na sala leia em voz alta e discuta:

- Por que ele foi criado?
- Qual o objetivo dos artistas neoconcretos?
- Como eles se diferenciam dos artistas concretos?

Manifesto neoconcreto³

(publicado em 1959 no Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, serve como abertura da 1ª Exposição de Arte Neoconcreta, no MAM/RJ, na qual fica clara a distância entre o grupo de Gullar e os concretistas de São Paulo).

A expressão neoconcreto é uma tomada de posição em face da arte não-figurativa “geométrica” (neoplasticismo, construtivismo, suprematismo, Escola de Ulm) e particularmente em

face da arte concreta levada a uma perigosa exacerbação racionalista. Trabalhando no campo da pintura, escultura, gravura e literatura, os artistas que participam desta I Exposição Neoconcreta encontraram-se, por força de suas experiências, na contingência de rever as posições teóricas adotadas até aqui em face da arte concreta, uma vez que nenhuma delas “compreende” satisfatoriamente as possibilidades expressivas abertas por estas experiências.

Nascida com o cubismo, de uma reação à dissolvência impressionista da linguagem pictórica, era natural que a arte dita geométrica se colocasse numa posição diametralmente oposta às facilidades técnicas e alusivas da pintura corrente. As novas conquistas da física e da mecânica, abrindo uma perspectiva ampla para o pensamento objetivo, incentivariam, nos continuadores dessa revolução, a tendência à racionalização cada vez maior dos processos e dos propósitos da pintura. Uma noção mecanicista de construção invadiria a linguagem dos pintores e dos escultores, gerando, por sua vez, reações igualmente extremistas, de caráter retrógrado como o realismo mágico ou irracionalista como Dadá e o surrealismo. Não resta dúvida, entretanto, que, por trás de suas teorias que consagravam a objetividade da ciência e a precisão da mecânica, os verdadeiros artistas - como é o caso, por exemplo, de Mondrian ou Pevsner - construía sua obra e, no corpo-a-corpo com a expressão, superaram, muitas vezes, os limites impostos pela teoria. Mas a obra desses artistas tem sido até hoje interpretada na base dos princípios teóricos, que essa obra mesma negou. Propomos uma reinterpretação do neoplasticismo, do construtivismo e dos demais movimentos afins, na base de suas conquistas de expressão e dando prevalência à obra sobre a teoria. Se pretendermos entender a pintura de Mondrian pelas suas teorias, seremos obrigados a escolher entre as duas. Ou

2 http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=370, em 24 de setembro de 2010, às 16h39.
3 http://literal.terra.com.br/ferreira_gullar/porelemesmo/manifesto_neoconcreto.shtml?porelemesmo, em 24 de setembro de 2010, às 17h11

bem a profecia de uma total integração da arte na vida cotidiana parece-nos possível e vemos na obra de Mondrian os primeiros passos nesse sentido ou essa integração nos parece cada vez mais remota e a sua obra se nos mostra frustrada. Ou bem a vertical e a horizontal são mesmo os ritmos fundamentais do universo e a obra de Mondrian é a aplicação desse princípio universal ou o princípio é falho e sua obra se revela fundada sobre uma ilusão. Mas a verdade é que a obra de Mondrian aí está, viva e fecunda, acima dessas contradições teóricas. De nada nos servirá ver em Mondrian o destrutor da superfície, do plano e da linha, se não atentamos para o novo espaço que essa destruição construiu.

O mesmo se pode dizer de Vantongerloo ou de Pevsner. Não importam que equações matemáticas estão na raiz de urna escultura ou de um quadro de Vantongerloo, desde que só à experiência direta da percepção a obra entrega a “significação” de seus ritmos e de suas cores. Se Pevsner partiu ou não de figuras da geometria descritiva é uma questão sem interesse em face do novo espaço que as suas esculturas fazem nascer e da expressão cósmico-orgânica que, através dele, suas formas revelam. Terá interesse cultural específico determinar as aproximações entre os objetos artísticos e os instrumentos científicos, entre a intuição do artista e o pensamento objetivo do físico e do engenheiro. Mas, do ponto de vista estético, a obra começa a interessar precisamente pelo que nela há que transcende essas aproximações exteriores: pelo universo de significações existenciais que ela a um tempo funda e revela.

Malevitch, por ter reconhecido o primado da “pura sensibilidade na arte”, salvou as suas definições teóricas das limitações do racionalismo e do mecanicismo, dando a sua pintura uma dimensão transcendente que lhe garante hoje uma notável atualidade. Mas Malevitch pagou caro pela coragem de se opor, simultaneamente, ao figurativismo e à abstração mecanicista, tendo sido considerado até hoje, por certos teóricos racionalistas, como um ingênuo que não compreendera bem o verdadeiro sentido da nova plástica. Na verdade, Malevitch já exprimia, dentro da pintura “geométrica” uma insatisfação, uma vontade de transcendência

do racional e do sensorial que hoje se manifesta de maneira irreprimível.

O neoconcreto, nascido de uma necessidade de exprimir a complexa realidade do homem moderno dentro da linguagem estrutural da nova plástica, nega a validade das atitudes cientificistas e positivistas em arte e repõe o problema da expressão, incorporando as novas dimensões “verbais” criadas pela arte não-figurativa construtiva. O racionalismo rouba à arte toda a autonomia e substitui as qualidades intransferíveis da obra de arte por noções da objetividade científica: assim os conceitos de forma, espaço, tempo, estrutura - que na linguagem das artes estão ligados a uma significação existencial, emotiva, afetiva - são confundidos com a aplicação teórica que deles faz a ciência. Na verdade, em nome de preconceitos que hoje a filosofia denuncia (M. Merleau-Ponty, E. Cassirer, S. Langer) - e que ruem em todos os campos, a começar pela biologia moderna, que supera o mecanismo pavloviano - os concretos racionalistas ainda vêem o homem como uma máquina entre máquinas e procuram limitar a arte à expressão dessa realidade teórica.

Não concebemos a obra de arte nem como “máquina” nem como “objeto”, mas como um quasi-corpus, isto é, um ser cuja realidade não se esgota nas relações exteriores de seus elementos; um ser que, decomponível em partes pela análise, só se dá plenamente à abordagem direta, fenomenológica. Acreditamos que a obra de arte supera o mecanismo material sobre o qual repousa, não por alguma virtude extraterrena: supera-o por transcender essas relações mecânicas (que a Gestalt objetiva) e por criar para si uma significação tácita (M. Pority) que emerge nela pela primeira vez. Se tivéssemos que buscar um símile para a obra de arte, não o poderíamos encontrar, portanto, nem na máquina nem no objeto tomados objetivamente, mas, como S. Lanoer e W. Wleidlé, nos organismos vivos. Essa comparação, entretanto, ainda não bastaria para expressar a realidade específica do, organismo estético.

É porque a obra de arte não se limita a ocupar um lugar no espaço objetivo - mas o transcende ao fundar nele uma significação nova - que as noções

objetivas de tempo, espaço, forma, estrutura, cor etc não são suficientes para compreender a obra de arte, para dar conta de sua “realidade”. A dificuldade de uma terminologia precisa para exprimir um mundo que não se rende a noções levou a crítica de arte ao uso indiscriminado de palavras que traem a complexidade da obra criada. A influência da tecnologia e da ciência também aqui se manifestou, a ponto de hoje, invertendo-se os papéis, certos artistas, ofuscados por essa terminologia, tentarem fazer arte partindo dessas noções objetivas para aplicá-las como método criativo. Inevitavelmente, os artistas que assim procedem apenas ilustram noções a priori, limitados que estão por um método que já lhes prescreve, de antemão, o resultado do trabalho. Furtando-se à criação espontânea, intuitiva, reduzindo-se a um corpo objetivo num espaço objetivo, o artista concreto racionalista, com seus quadros, apenas solicita de si e do espectador uma reação de estímulo e reflexo: fala ao olho como instrumento e não olho como um modo humano de ter o mundo e se dar a ele; fala ao olho-máquina e não ao olho-corpo.

É porque a obra de arte transcende o espaço mecânico que, nela, as noções de causa e efeito perdem qualquer validade, e as noções de tempo, espaço, forma, cor estão de tal modo integradas - pelo fato mesmo de que não preexistiam, como noções, à obra - que seria impossível falar delas como de termos decomponíveis. A arte neoconcreta, afirmando a integração absoluta desses elementos, acredita que o vocabulário “geométrico” que utiliza pode assumir a expressão de realidades humanas complexas, tal como o provam muitas das obras de Mondrian, Malevitch, Pevsner, Gabo, Sofia Taueber-Arp etc. Se mesmo esses artistas às vezes confundiam o conceito de forma-mecânica com o de forma-expressiva, urge esclarecer que, na linguagem da arte, as formas ditas geométricas perdem o caráter objetivo da geometria para se fazerem veículo da imaginação. A Gestalt, sendo ainda uma psicologia causalista, também é insuficiente para nos fazer compreender esse fenômeno que dissolve o espaço e a forma como realidades causalmente determináveis e os dá como tempo -

como espacialização da obra. Entenda-se por espacialização da obra o fato de que ela está sempre se fazendo presente, está sempre recomeçando o impulso que a gerou e de que ela era já a origem. E se essa descrição nos remete igualmente à experiência primeira - plena - do real, é que a arte neoconcreta não pretende nada menos que reacender essa experiência. A arte neoconcreta funda um novo “espaço” expressivo.

Essa posição é igualmente válida para a poesia neoconcreta que denuncia, na poesia concreta, o mesmo objetivismo mecanicista da pintura. Os poetas concretos racionalistas também puseram como ideal de sua arte a imitação da máquina. Também para eles o espaço e o tempo não são mais que relações exteriores entre palavras-objeto. Ora, se assim é, a página se reduz a um espaço gráfico e a palavra a um elemento desse espaço. Como na pintura, o visual aqui se reduz ao ótico e o poema não ultrapassa a dimensão gráfica. A poesia neoconcreta rejeita tais noções espúrias e, fiel à natureza mesma da linguagem, afirma o poema como um ser temporal. No tempo e não no espaço a palavra desdobra a sua complexa natureza significativa. A página na poesia neoconcreta é a espacialização do tempo verbal: é pausa, silêncio, tempo. Não se trata, evidentemente, de voltar ao conceito de tempo da poesia discursiva, porque enquanto nesta a linguagem flui em sucessão, na poesia neoconcreta a linguagem se abre em duração. Conseqüentemente, ao contrário do concretismo racionalista, que toma a palavra como objeto e a transforma em mero sinal ótico, a poesia neoconcreta devolve-a à sua condição de “verbo”, isto é, de modo humano de apresentação do real. Na poesia neoconcreta a linguagem não escorre: dura.

Por sua vez, a prosa neoconcreta, abrindo um novo campo para as experiências expressivas, recupera a linguagem como fluxo, superando suas contingências sintáticas e dando um sentido novo, mais amplo, a certas soluções tidas até aqui equivocadamente como poesia.

É assim que, na pintura como na poesia, na prosa como na escultura e na gravura, a arte neoconcreta reafirma a independência da criação artística

em face do conhecimento prático (moral, política, indústria etc).

Os participantes desta I Exposição Neoconcreta não constituem um “grupo”. Não os ligam princípios dogmáticos. A afinidade evidente das pesquisas que realizam em vários campos os aproximou e os reuniu aqui. O compromisso que os prende, prende-os primeiramente cada um à sua experiência, e eles estarão juntos enquanto dure a afinidade profunda que os aproximou.

**Amílcar de Castro
Ferreira Gullar
Franz Weissmann
Lygia Clark
Lygia Pape
Reynaldo Jardim
Theon Spanúdis**

Mostre imagens de obras que caracterizam o movimento e explique cada uma delas. Por fim, introduza o conceito de construtivismo e mostre as composições geométricas e abstratas de Athos Bulcão.

Atividade 5 | Biografando e etiquetando [20']

Divida a turma em grupos e peça que pesquisem a biografia dos artistas que assinam o “Manifesto Neoconcreto”: Amílcar de Castro, Ferreira Gullar, Franz Weissmann, Lygia Clark, Lygia Pape, Reynaldo Jardim e Theon Spanúdis. Acrescente Athos Bulcão e Oscar Niemeyer nesta lista. Peça um trabalho escrito. Oriente que pesquisem em sites, busquem entrevistas no YouTube, documentários etc.

Como segunda parte do trabalho, peça um banco de imagens em CD. Cada grupo, deverá trazer 10 imagens do artista pelo qual ficou responsável. Oriente como deve ser a legenda e peça que todos os trabalhos venham identificados por título, ano, técnica/material e local de permanência. Mostre 3 ou 4 legendas para que os estudantes saibam como fazer. Por fim, peça que façam uma reflexão sobre a influência dessas imagens no cotidiano deles. Relacione as obras pesquisadas por vocês com imagens de sua cidade, da escola, do seu cotidiano. Onde

mais vocês vêem pinturas, desenhos que se parecem com os que vimos aqui? Ou que parecem ter sofrido influência desses trabalhos?

No Guia que acompanha a edição de número 28 do Jornal Radcal há uma atividade inteira dedicada à obra de Athos Bulcão. As atividades previstas no Guia referem-se diretamente à disciplina de Artes Visuais e podem ser refeitas no contexto desta matéria.

➤ GEOGRAFIA

Objetivo → Introduzir o conceito de cidade e espaço urbano, estimular a argumentação e a convivência com diferentes pontos de vista, discutir e exercitar a linguagem cartográfica, refletir sobre o Distrito Federal e seu entorno

Série → 1ª

Tempo estimado → 150'

Materiais necessários → CD player, quadro, giz ou pincel, papel e caneta, TV/DVD ou data show, CD com imagens, mapas

Atividade 1 | Debate [40']

O jovem Guilherme conta que as unidades de vizinhança eram coisas que ele via da janela do ônibus. Para ele, não fazia muito sentido, “eram coisas de rico”. Pergunte aos jovens se eles têm a mesma sensação que Guilherme.

- Vocês sabem o que é uma unidade de vizinhança?
- Qual era o objetivo dela?
- Acreditam que os serviços oferecidos pela unidade de vizinhança eram suficientes para manter uma cidade funcionando?
- O que uma cidade, hoje, precisa para funcionar? Quem faz a cidade funcionar?
- O que vocês colocariam e tirariam da unidade de vizinhança se vocês fossem o urbanista de Brasília?
- Vocês organizariam a cidade a partir de unidades de vizinhança?
- Como isso valoriza “o sujeito, a pessoa, o indivíduo como referência essencial”?
- Como a cidade influencia na relação que seus habitantes estabelecem entre si?

→ Até que ponto a estrutura de uma cidade ajuda a determinar o comportamento de seus cidadãos?

Atividade 2 | Alinhavando a conversa [60']

Comece a aula ouvindo a música “A Cara do Brasil”, de Vicente Barreto e Celso Viáfara, que fala de muitas cidades no mesmo país.

A cara do Brasil → Vicente Barreto e Celso Viáfara

<http://www.youtube.com/watch?v=mZahA6RLDQ4>

**Eu estava esparramado na rede
Jeca urbanóide de papo pro ar
Me bateu a pergunta meio à esmo:
Na verdade, o Brasil o que será?
O Brasil é o homem que tem sede
Ou o que vive na seca do sertão?
Ou será que o Brasil dos dois é o mesmo
O que vai, é o que vem na contra mão?
O Brasil é o caboclo sem dinheiro
Procurando o doutor n’algum lugar
Ou será o professor Darcy Ribeiro
Que fugiu do hospital pra se tratar?**

**A gente é torto igual a Garrincha e Aleijadinho
Ninguém precisa consertar
Se não der certo a gente se virar sozinho
Decerto então nunca vai dar**

**O Brasil é o que tem talher de prata
Ou aquele que só come com a mão?
Ou será que o Brasil é o que não come
O Brasil gordo na contradição?
O Brasil que bate tambor de lata
Ou que bate carteira na estação?
O Brasil é o lixo que consome
Ou tem nele o maná da criação?
Brasil Mauro Silva, Dunga e Zinho
Que é o Brasil zero a zero e campeão
Ou o Brasil que parou pelo caminho:
Zico, Sócrates, Júnior e Falcão**

**A gente é torto igual a Garrincha e Aleijadinho
Ninguém precisa consertar
Se não der certo a gente se virar sozinho
Decerto então nunca vai dar**

**O Brasil é uma foto do Betinho
Ou um vidro da Favela Naval?
São os Trens da Alegria de Brasília?
Ou os trens de Subúrbio da Central?
Brasil Globo de Roberto Marinho?
Brasil bairro, Carlinhos Candéal?
Quem vê, do Vidigal, o mar e as ilhas
Ou quem das ilhas vê o Vidigal?
Brasil encharcado, palafita?
Seco açude sangrado, chapadão?
Ou será que é uma Avenida Paulista?
Qual a cara da cara da nação?**

**A gente é torto igual a Garrincha e Aleijadinho
Ninguém precisa consertar
Se não der certo a gente se virar sozinho
Decerto então nunca vai dar**

Introduza o conceito de cidade. Fale sobre a migração da cultura rural para a cultura urbana. Discuta as raízes sociais e históricas deste acontecimento. Mostre fotos de diferentes tipos de cidade no mundo e esclareça como as necessidades econômicas e sociais da época condicionaram uma série de estruturas.

Atividade 3 | Entendendo escala e construindo uma maquete [50']

Em sala, resolva exercícios de escala. Demonstre para que serve, os tipos e a aplicação. Leve mapas e mostre aos estudantes. Explique a importância da escala na cartografia e a importância da cartografia desde os primórdios. Agora escolha cinco cidades, tendo Brasília como uma das cidades obrigatórias (sugerimos Paris, Barcelona, Washington e Rio de Janeiro) e distribua uma cidade para cada grupo. Oriente que busquem a cidade no Google Maps e construam uma maquete correspon-

dente ao tamanho de uma unidade de vizinhança em Brasília (625m x 575m). A imagem abaixo é uma imagem gerada por satélite das quadras 107, 108, 307 e 308 Sul e suas entrequadras. A escala mencionada na imagem (2cm: 200m) é a escala levada em conta para a definição das medidas acima. Usem isopor ou

papelão e caixas de fósforo, casca de ovo, tampa de hidratante etc. para dar forma aos prédios. Oriente que busquem fotos na internet para ver detalhes como cores dos prédios, tipos de fachada etc. E claro, principalmente, fiquem atentos às escalas. Faça uma exposição das maquetes no corredor da escola!



Diálogos Possíveis

Componente Curricular	Série Referente	Conteúdo convergente	Como o conteúdo aparece no texto	Diálogos possíveis
Artes Visuais	3 ^a	Arquitetura Moderna Brasileira	Oscar Niemeyer é o maior nome da arquitetura moderna brasileira e o texto traz algumas de suas propostas modernistas, assim como as propostas de Lúcio Costa.	A matéria abre espaço para discutir e apresentar a importância de Niemeyer para a arquitetura mundial e explicar as propostas para Brasília: curva barroca, pilotis etc. Vale reforçar a importância de Lúcio Costa nessas inovações.
História	3 ^a	A velha ordem da Guerra Fria	Yuri Gagarin é citado no texto. Sua figura representa, de alguma maneira, a corrida espacial, que marcou a Guerra Fria.	A partir da figura de Gagarin, apresente e discuta outras atitudes políticas tomadas pelos estados rivais durante a Guerra Fria.



Material complementar

Sites

http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=3810

http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=370

http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=3780

<http://maps.google.com.br/>

Livros

O Existencialismo é um Humanismo, de Jean-Paul Sartre. Tradução de Daniela Barbosa Henriques. São Paulo: Vozes, 2010.

O Estrangeiro, de Albert Camus. Tradução de Valérie Rumjanek. Rio de Janeiro: Record, 1997.

A Mulher Independente, de Simone de Beauvoir. São Paulo: Nova Fronteira.

O Ser e o Nada – Ensaio de Ontologia Fenomenológica, de Jean-Paul Sartre. São Paulo: Vozes, 2005.

Filmes

Brasília, Contradições de uma Cidade Nova. Direção de Joaquim Pedro de Andrade. P&B, 23 min, 1967, Brasil. [Documentário]

Brasília, Segundo Feldman. Direção de Vladimir Carvalho. Colorido, 21 min, 1979, Brasil.

Entre Quatro Paredes (In The Bedroom). Direção de Todd Field. Colorido, 131 min, 2001, EUA.

Oscar Niemeyer - A Vida é um Sopro. Direção de Fabiano Maciel. Colorido, 90 min, 2007, Brasil. [Documentário]

Contexto → A educação patrimonial é uma área vasta cujos campos de interesse se conectam com diversos temas transversais – Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Temas Locais – e com a educação para a vida, que é o principal objetivo do Ensino Médio. De maneira mais direta, a relação com a geografia dá-se “no estudo do espaço geográfico, abrangendo o conjunto de relações que se estabelece entre os objetos naturais e os construídos pela atividade humana, ou seja, os artefatos sociais”, conforme estabelecem as Orientações Curriculares da SEE-DF (2009, p. 42)

➤ GEOGRAFIA

Objetivo → Estabelecer o conceito de patrimônio, identificar e valorizar a presença do patrimônio na vida cotidiana e nas disciplinas curriculares, conscientizar o jovem a respeito da preservação do patrimônio, identificar o patrimônio da escola e das redondezas e estabelecer vínculos de pertencimento do jovem com este patrimônio.

Tempo estimado → 100'

Série → aplica-se às três séries do Ensino Médio

Materiais necessários → Jornal Radcal, papel e caneta

Atividade 1 | Debate [30']

Comece perguntando pela noção de cada aluno acerca do termo “patrimônio”.

- Qual a importância de um patrimônio?
- Como o patrimônio faz parte de nós?
- Como contribuiu para que estivessem aonde estão hoje, desfrutando das tecnologias e das facilidades que desfrutam hoje?

Faça a leitura coletiva do texto Olhar o patrimônio pela educação patrimonial e do Editorial do Jornal. Coloque novamente a discussão a partir disso.

Atividade 2 | Alinhando a conversa [20']

Puxe, agora, a sua sardinha. Qual é o patrimônio a geografia? Tenha ao menos três exemplos na ponta da língua e mostre como a vida cotidiana está atravessada por isso. Incentive os colegas das outras disciplinas a fazerem o mesmo. Qual o patrimônio da Física? Da Matemática? Da Biologia?

Atividade 3 | Breve reflexão [20']

Você já mostrou como sonhos individuais se transformaram em patrimônio público. Construções, obras, idéias que precisam atravessar o tempo para dizer quem somos, de onde viemos e como chegamos até aqui. Vestígios de nossa inteligência ao longo do tempo na relação com os elementos, na fabricação de ferramentas, na proteção contra o frio, as chuvas e o perigo das ruas, na criação de ficção e de mundos fantásticos, e na nossa eterna batalha de domínio das intempéries da natureza. A maneira de se construir casas, de adorar um deus, de fazer artesanato, de filosofar, de receber convidados, de cozinhar e sentar-se à mesa são exemplos de patrimônios que ajudam a contar nossa aventura na Terra. Alguns deles, com o passar dos anos, tornam públicos, deixam de pertencer a alguém e passam a pertencer ao coletivo – que pode ser um bairro, um país, um povo. A partir desse momento, todos seremos usuários. Coloque aos estudantes questões de ordem filosófica, metafísica, para além do mundo cotidiano. Imagine o que aconteceria se destruíssem todas as igrejas da sua cidade. O que se saberia sobre Deus naquele lugar? Imagine se queimassem as ocas. O que se saberia sobre a maneira como vivem os índios? Imagine se nos tivessem obrigado a falar como os portugueses. O que seria hoje da nossa língua? Imagine se quebrarem uma cadeira. Quem conseguirá fazer a prova em pé? Sinta o movimento da turma e veja até onde consegue chegar sem parecer panfletário.



Atividade 4 | Trabalho interdisciplinar [30']

Separe a turma em cinco grupos e peça que listem o patrimônio da escola e das redondezas. Faça uma leitura do que cada grupo listou e eleja um representante de cada para criar uma única lista.

Oriente a produção de um inventário deste patrimônio. Qual a história dele? Em que estado se encontra? Quem se beneficia deste patrimônio? O acesso é democrático e inclusivo? De que maneira ele ajuda a construir a identidade da comunidade? Deixe claro mais uma vez que patrimônios são espaços físicos (como prédios, muros, jardins, praças, monumentos, bares etc.), objetos (cadeiras, jóias, imagens, santuários, vasilhames etc.) e práticas (religiosas, sociais, festas etc.).

Peça um trabalho escrito e também uma plenária, onde os estudantes apresentem o resultados de suas pesquisas. Incentive a descrição detalhada, o levantamento de dados, estatísticas etc.

Diálogos Possíveis

Na família ou no grupo de amigos, há certamente patrimônios intocáveis. O anel da avó falecida, a camisa autografada pelo ídolo, o troféu do Interclasse, a primeira carta de amor, aquela história sobre o Luís Cláudio que o Danilo contou. Peça para que os estudantes listem seus patrimônios pessoais. Se sentirem-se à vontade, compartilhem. Senão, guardem a lista e tracem as melhores estratégias para preservá-lo.

→ Com que cuidado você preserva esse patrimônio?

O que é público também é nosso e também faz parte da nossa história.

Material complementar

<http://www.triadepatrimonio.com.br/>

os criadores de Brasília

Contexto → a matéria conta, por meio de poesia, a biografia dos ditos criadores de Brasília e explica suas contribuições para a criação da cidade.

↘ SOCIOLOGIA

Objetivo → estimular a compreensão do texto, a capacidade de fazer inferências e de argumentar, saber ouvir o outro, relacionar opiniões diferentes, desenvolver a percepção crítica da realidade, apresentar o conceito de identidade

Série → 1ª

Tempo estimado → 150'

Materiais necessários → Quadro, giz ou pincel

Atividade 1 | Debate [50']

Proponha a leitura coletiva do texto *Os Criadores de Brasília*. Chame a atenção dos estudantes para a estrutura do mesmo, que é em verso. Coloque essa primeira escolha em discussão. Por que fazer este texto em verso? O que um texto em verso traz de diferente do texto em prosa? Como muda o ritmo do texto? E o que isso gera no leitor?

Anote o nome dos criadores no quadro e pergunte se todos conhecem. Fale brevemente sobre cada um deles e lance a pergunta: Por que eles são chamados de criadores? O que fizeram para receber essa nomeação? O que eles criaram?

Coloque mais lenha na fogueira e pergunte sobre os demais criadores. Quem são os outros criadores de Brasília? Por que não estão retratados na coluna? E as criadoras? Brasília é uma cidade de homens? Onde estão as mulheres que ajudaram a construir a capital? Existiram mulheres?

Anote no quadro os criadores e criadoras que eles conhecem e que não foram citados na coluna.

Atividade 2 | Alinhavando a conversa [50']

Comece a aula fazendo a leitura coletiva do texto *A UnB era um projeto de civilização*. Introduza a discussão trazida por Gilberto Freyre em *Casa Grande e Senzala*. Escolha um trecho do livro e faça a leitura em sala. Fale da exploração das relações humanas e de como elas influenciam a maneira com a qual a

história é contada. Conte como as práticas e ações sociais e como a história constroem a identidade de um povo. Discuta a noção de identidade. Fale do mito das três raças na criação do Brasil. Deixe claro a importância dos ditos criadores na construção dessa identidade do que Brasília é hoje. Fale do perigo de calar todos os outros.

Atividade 3 | Nossos criadores [50']

Divida a turma em grupos de modo que fiquem no mesmo grupo pessoas que morem perto umas das outras. Peça que façam uma pesquisa sobre os criadores do lugar onde vivem. Quem chegou primeiro e ajudou a transformar aquela comunidade no que ela é hoje? Quem ajudou a construir a identidade daquela comunidade? Qual é a identidade? Deixe que a apresentação da pesquisa seja livre: música, dramatização, poesia, prosa, escrita jornalística. Deixe o tempo da aula para os estudantes trocarem as primeiras idéias.

Depois, quando o trabalho estiver entregue e apresentado, peça uma reflexão por escrito sobre o que foi discutido, especialmente sobre as discussões envolvendo o livro *Casa Grande e Senzala*.

↘ BIOLOGIA

Objetivo → Introduzir os conteúdos da botânica e mobilizar os estudantes para sua exploração, estabelecer relações diretas entre o conteúdo em questão e o cotidiano, desenvolver a ludicidade por meio de um exercício de ficção, desenvolver a capacidade de analisar e relacionar conhecimentos específicos em contextos práticos.

Série → 2ª

Tempo estimado → 150'

Materiais necessários → Quadro, giz ou pincel, TV/DVD ou data show, CD com imagens, papel e caneta, lápis de cor (opcional)

Atividade 1 | Debate [50']

Proponha a leitura individual das matérias *Os Criadores de Brasília* e *Monumentos Modernistas – Um Outro Olhar*. Quando todos terminarem, peça que escrevam em um papel a parte o que entendem pelo

termo paisagismo. Peça que leiam o que escreveram e se organize para uma dinâmica de interação com as respostas dos estudantes. Esgote as lacunas das respostas. Siga no debate, fazendo novas perguntas:

- Para que serve o paisagismo?
- Como saber combinar as plantas adequadas?
- Como cuidar de plantas de espécies tão diferentes no mesmo espaço?
- Existe uma área ideal para determinado tipo de jardim? Por quê?
- Há paisagismo na área onde você mora? Na sua rua? Na sua casa? Como é?
- Que tipo de jardins você costuma ver? Que tipo de plantas existem nesse jardim?

Aproveite o debate para perguntar se conhecem Burle Marx. Oriente-os a buscar, em casa, uma pequena biografia e trazer na aula seguinte. Mostre fotos de jardins e áreas que tiveram o toque do mestre.

Atividade 2 | Alinhavando a conversa [50']

Introduza o conceito de botânica. Informe sobre a importância desta área dentro da biologia, do que ela trata, como se dão os estudos, as pesquisas etc. Faça um apanhado geral das espécies e tipos que serão estudados, assim como dos temas: reprodu-

ção, qualidades, característica fisiológicas. Pegue o bioma da floresta amazônica – que é citado na matéria por ter sido reproduzido no Palácio do Itamaraty – e faça um breve apanhado sobre a diversidade desta floresta. Se possível, mostre uma foto e aponte questões pontuais, como caule, o tipo da folha, da flor etc. Faça desta aula uma aula de mobilização para este conteúdo.

Atividade 3 | Minha paisagem [30']

Divida a sala em grupos de 5 pessoas. De maneira bem lúdica, peça que os estudantes façam uma proposta de paisagismo para a casa ou bairro onde moram. Escolham os tipos de árvores, flores, arbustos, gramados etc. que gostariam de utilizar. Em seguida, peça que façam um desenho disso. Não precisa ser elaborado. O importante é dizer o que querem e o que vai aonde. Peça que escrevam no desenho o nome das plantas – pode ser o nome popular. Recolha os desenhos e guarde. Ao final do conteúdo, devolva os desenhos e peça que façam duas atividades: (A) classificar cada tipo e espécie de planta que colocou no jardim; (B) avaliar a sustentabilidade do projeto a partir das necessidades de cada espécie (reprodução, nutrientes etc.).

Diálogos Possíveis

Componente Curricular	Série Referente	Conteúdo convergente	Como o conteúdo aparece no texto	Diálogos possíveis
Geografia	2 ^a	A dinâmica climática no Brasil	Os criadores de Brasília tem diferentes raízes espalhadas por diversas partes do Brasil.	A partir da matéria, é possível explorar as regiões brasileiras e sua dinâmica climática.



Material complementar

Sites

- <http://www.fundathos.org.br/>
- <http://www.niemeyer.org.br/>
- <http://www.burlemarx.com.br/historico.htm>
- <http://www.casadeluciocosta.org/>
- <http://fundar.tempsite.ws/>

Livros

O Povo Brasileiro, de Darcy Ribeiro. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.

Casa Grande e Senzala, de Gilberto Freyre. Global Editora, 2006.

Contexto → a matéria revisita alguns dos principais monumentos do circuito turístico de Brasília, buscando lançar um olhar menos convencional sobre eles. De que outras maneiras podemos ver esses monumentos? Como modificar nossa relação com eles?

➤ MÚSICA

Objetivo → Mapear o conhecimento dos estudantes acerca da música local, ampliar as referências a respeito do mesmo tema, apresentar a obra de Cláudio Santoro, que dá nome ao principal teatro de Brasília

Série → 1ª

Tempo estimado → 150'

Materiais necessários → CD player, materiais alternativos para sonorização

Atividade 1 | Debate [40']

Pergunte o que os estudantes conhecem sobre a música produzida em Brasília. Quem são as bandas, os artistas, os ritmos musicais? Onde tocam? Com que frequência você escuta música produzida no Distrito Federal? Qual a sua opinião? Onde são os shows? Como são esses espaços? Qual a qualidade do som, ou seja, a acústica?

Por fim, pergunte: quem foi Claudio Santoro?

Atividade 2 | Alinhando a conversa [40']

Explique quem foi o maestro e sua importância para Brasília. Fale um pouco de sua biografia e do tipo de música que produzia. Agora, convide os estudantes para ouvir uma música composta pelo maestro. Debata a música. O que eles sentiram? Qual a relação deles com esse tipo de música? Que instrumentos eles conseguem identificar? E que elementos já trabalhados na disciplina estão presentes na música?

Atividade 3 | Experimentando [70']

Oriente uma experimentação musical dos estudantes. Peça que pesquisem instrumentos – convencionais ou alternativos – e criem uma composi-

ção que represente Brasília. Deixe que eles ensaiem em sala e interfira questionando as escolhas, sanando dúvidas e acrescentando sugestões. Agende as apresentações e oriente-os a pensar no visual da apresentação (figurino, cenário etc.). Peça aos colegas que gravem a performance no celular ou na câmera digital.

Se puder, organize uma saída da sua turma para as apresentações da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional. São gratuitas.

➤ TEATRO

Objetivo → Desenvolver o potencial criativo a partir de exercícios práticos, introduzir o conceito de iluminação teatral, entender o papel da cor na criação de signos teatrais, contextualizar historicamente o surgimento da iluminação teatral e sua importância para a modernização do teatro

Série → 1ª

Tempo estimado → 150'

Materiais necessários → Quadro, giz ou pincel, TV/DVD ou data show, CD de imagens, gelatinas de variadas cores

Atividade 1 | Debate [20']

Comece fazendo a leitura coletiva do texto Monumentos Modernistas – Um Outro Olhar. Pergunte de imediato aos estudantes como eles acham que a intervenção realizada na Catedral se conecta com as aulas de teatro. Pergunte o que eles sentem vendo aquela imagem. Qual a sensação? Por que aquela cor foi escolhida? Qual a potência da cor na criação de símbolos? De que cor você pintaria a Catedral? Por quê?

Atividade 2 | Alinhando a conversa [80']

Introduza o conceito de iluminação cênica. Faça um apanhado histórico e diga da sua importância para o que chamamos de modernização do teatro. Explique sua função em cena e mostre imagens de diferentes concepções de luz para teatro. Explique sobre os tipos de refletores e o efeito que cada um pode gerar. Fale das máscaras recortadas, que po-

dem projetar imagens definidas, e mostre o que é uma gelatina, que colore a cena. Mostre novamente as imagens e identifique com eles que tipo de refletor está sendo usado e que gelatina. Abra espaço para debater iluminação pública, iluminação de shows etc.

Atividade 3 | Projeto de luz [50']

Em anexo a este guia, disponibilizamos a fotografia de um ensaio do espetáculo A Ópera de Três Vinténs. O texto e as músicas são da autoria de Bertolt Brecht e Kurt Weill; a direção é de Hugo Rodas. O espetáculo foi produzido em Brasília no ano de 2009. Mostre a foto aos estudantes. Conte brevemente a sinopse da peça ou disponibilize a peça para leitura dos estudantes. Divida a turma em grupos de

cinco. A partir da proposta cenográfica, da relação entre os personagens e do clima da cena, peça que eles elaborem um projeto de luz para esta cena. Que efeitos querem produzir? Que refletores irão usar? Usarão cores? Quais? Peça que entreguem um plano de luz descrevendo a proposta do grupo e apresentem para a sala.

Caso haja apresentação de trabalho final, lembre a eles da importância da luz e incentive-os a usar. Mesmo que seja um refletor de jardim, que quebra um super galho.

Nas aulas seguintes, se houver tempo, assista trechos de novelas e filmes e comente sobre a iluminação em cada um deles.

Diálogos Possíveis

Componente Curricular	Série Referente	Conteúdo convergente	Como o conteúdo aparece no texto	Diálogos possíveis
Artes Visuais	Geral	Apliando os horizontes	São citados o Teatro Nacional (pirâmide), o Museu Nacional e o Congresso Nacional nesta matéria. Preparamos um anexo com imagens de prédios que possuem as mesmas funções em outros lugares do mundo. Compare-os.	Aproveite o anexo que preparamos e mostre aos seus estudantes outros tipos de pirâmides, museus e órgãos públicos. Amplie o referencial visual da moçada.
Artes Visuais	2ª	O Barroco no Brasil	A imagem pintada por Galeno é um dos grandes destaques da Igreja como ponto turístico.	Aproveite a presença da arte de Galeno e discuta sobre o Barroco no Brasil, cuja produção é praticamente toda voltada a temas e espaços religiosos. Traga a discussão para o cotidiano dos jovens e peça para que observem, descrevam e comparem as obras de arte presentes nas igrejas que frequentam.

Componente Curricular	Série Referente	Conteúdo convergente	Como o conteúdo aparece no texto	Diálogos possíveis
Artes Visuais	3 ^a	Alfredo Volpi	A imagem pintada na Igrejinha é da autoria do artista candango Galeno. Ela substitui a imagem original, pintada por Volpi.	Volpi é um artista singular na história da arte brasileira, pois não se vinculou a nenhum movimento diretamente apesar de ter flertado com vários deles. Fale sobre esse artista. Mostre imagens de obras de Volpi e faça uma discussão comparativa com a obra de Galeno. Como entendê-las dentro da história da arte no Brasil?
História	1 ^a	A Reforma Protestante e a contra-reforma católica	A Igrejinha Nossa Senhora de Fátima é um dos monumentos citados na matéria, que faz referência a velhas igrejas	A partir da matéria, é possível estabelecer um link a respeito da queda da soberania católica e suas conseqüências.
História	3 ^a	Religiosidade brasileira e a influência das religiões de matriz africana	A imagem pintada na Igrejinha é um sincretismo entre o catolicismo e os folguedos populares no Brasil.	A partir dessa relação, busque as raízes desse sincretismo no Brasil, especialmente em relação às religiões de matriz africana.
Teatro	1 ^a	Arquitetura Teatral	O Teatro Nacional é um dos monumentos citados na matéria.	Classifique o tipo de arquitetura dos palcos do Teatro Nacional e faça uma aula sobre outros tipos de palco ao longo da história. Peça que os estudantes façam uma pesquisa sobre os teatros de suas cidades e classifiquem o tipo de palco de cada um deles.



Material complementar

Sites

<http://www.claudiosantoro.art.br/Santoro/open.html>

http://www.biscoitofino.com.br/bf/cat_produto_cada.php?id=238#txt

CD

Cláudio Santoro: Sinfonias nº. 4 e nº.9. Biscoito Fino, 2002.

Contexto → A jovem Sara Tauene faz uma projeção do que pode vir a ser Brasília daqui a 50 anos. No texto, ela descreve os aspectos negativos ocasionados pela falta de cuidado e pelo descaso com o patrimônio.

↳ LÍNGUA INGLESA

Objetivo → Exercitar a leitura e a compreensão da língua inglesa, desenvolver a capacidade de argumentar e defender seu ponto de vista, introduzir a utilização formal dos auxiliares will e going to.

Série → 1ª

Tempo estimado → 100'

Materiais necessários → Quadro, giz ou pincel, papel e caneta

Atividade 1 | Leitura do texto [25']

Em anexo, há uma versão em inglês do texto 50 years from now. Distribua aos estudantes e faça a leitura do mesmo. Pergunte o que entenderam da leitura. Peça que listem as palavras que não conhecem e coloque-as no quadro. Explique o significado de cada uma delas.

Atividade 2 | Debate [25']

Agora, faça novamente a leitura e abra o debate. Se achar necessário, leia a versão em português na sala. O que o texto fala? Qual a visão da autora sobre o futuro de Brasília? Você concorda com essa visão? Por quê? Qual é a sua visão? Você acha que está cumprindo seu papel ou contribuindo para a consolidação dessa visão? Acha que precisa mudar? Como você está contribuindo para isso?

Atividade 3 | Alinhavando a conversa [50']

Aproveitando a projeção de tempo a que o texto se propõe, explique a diferença entre os auxiliares will e going to. Quando usar? Qual usar? O que eles significam? Como usar? Escreva no quadro uma frase e mostre como as estruturas se diferenciam. Reforce a importante do verbo principal no infinitivo.

Peça que os estudantes reescrevam o texto lido passando os verbos para o futuro.

Atividade 4 | 50 years from now [em casa]

Peça que os estudantes escrevam um texto de 10 linhas sobre como eles imaginam Brasília daqui a 50 anos. Peça para usarem as estruturas estudadas (will e/ou going to) e outras estruturas que eles já conheçam. Após a correção, devolva para que eles refaçam e entreguem a última versão valendo nota.

Há uma versão em inglês desta edição do jornal. Entre em contato e veja como ter acesso. Trabalhe os textos nas duas línguas, discuta as problemáticas da tradução. Escolha um texto e peça para circular os vocábulos e expressões que não conhecem, diferenciar a classe gramatical etc.

QUÍMICA

Objetivo → Conscientizar acerca da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável, mobilizar os estudantes para o estudo dos gases, entender a presença dos gases em nosso cotidiano bem como seu papel na manutenção da vida, pontuar os riscos gerados pela manipulação desprevenida de seus elementos.

Série → 1ª

Tempo estimado → 50'

Materiais necessários → Quadro, giz ou pincel

Atividade 1 | Debate [20']

Releia o texto Em 50 anos.... Peça aos jovens para listarem as conseqüência de 50 anos de desenvolvimento desenfreado e anote no quadro as respostas. Leia em voz alta o que foi anotado. Pergunte qual o elemento comum na maioria das respostas: os gases e seus efeitos. Espere que eles descubram. Incite-os com novas questões. Quem seriam os principais afetados por esse descuido? Como isso transformaria os seres vivos do lugar em que vivemos? Que problemas de saúde poderiam ocorrer a partir deles? Quem já vivenciou alguma situação parecida com aquela descrita no texto ou já ouviu falar nos noticiários?

Atividade 2 | Alinhavando a conversa [25']

Comece a trabalhar o estudo dos gases. Concite, apresente as particularidades deste estado da matéria e diferencie-o dos demais. Fale sobre a importância dos gases para os seres vivos, seus efeitos na atmosfera e os principais problemas gerados para o meio ambiente. Volte ao texto e pontue como o estudo dos gases poderia evitar que os desastre previsto no texto acontecesse. Mobilize os estudantes para o início deste novo conteúdo.

Atividade 3 | Diário [5']

Peça aos estudantes um memorial, uma espécie de diário. Dê-lhes uma semana para que observem em que instâncias do cotidiano eles estabelecem relação com gases e produtos à base deles. Cite como exemplo o ar que respiram e peça que busquem novas relações.

Contexto → O texto é uma conto de ficção que retrata de maneira lírica e abstrata o ato sexual entre dois jovens

↳ LÍNGUA PORTUGUESA

Objetivo → Exercitar a leitura e a compreensão de texto, desenvolver a capacidade de argumentar e defender um ponto de vista, discutir os conceitos de narrativa e eu-lírico, exercitar a crítica e a escrita.

Série → 3ª

Tempo estimado → 150'

Materiais necessários → Quadro, giz ou pincel, papel e caneta

Atividade 1 | Explorando o texto [25']

Faça a leitura coletiva do texto. Pergunte se há palavras desconhecidas e anote-as no quadro. Explique o significado de cada uma delas e, se necessário, refaça a leitura. Peça que olhem a imagem que ilustra a página. Que pistas ela nos dá? Antes de se pronunciar, peça que os alunos apontem o tema do texto. Em seguida, lance perguntas pontuais:

- O que o texto descreve?
- Quem são os personagens envolvidos?
- Qual o tempo da narrativa?
- Quem é o narrador?
- Que pistas os autores nos dão sobre o tipo de relação que estão travando?
- O texto tem algum elemento de surpresa? Qual é?
- Qual o papel dos pronomes? Ele contribui para a realização deste efeito?
- Ao final da leitura quem são: ela, ela e ele?

Atividade 2 | Debate [25']

Os estudantes já devem ter chegado à conclusão que o tema em questão é a relação sexual. Como os jovens enxergam a situação narrada no conto, que é uma estrutura de ficção? Por que é tão difícil falar de sexo? O texto toca em algum tabu? Qual? Como discutir a noção de certo e errado? Deixe que os jovens se expressem e organizem seu pensamento

por meio da oralidade. Intervenha sempre que achar necessário. Chame a atenção para os discursos panfletários e o senso comum.

Atividades 3 | Alinhavando a conversa [40']

Discuta o conceito de eu-lírico. Comente como no texto a narrativa flutua entre "ela" e "ele". Mostre que o texto é escrito em primeira pessoa, mas tem dois narradores. Ilustre que isso é uma figura de linguagem, uma metáfora para o tema do texto, que descreve uma relação sexual. Dessa maneira, a troca de narradores é também a troca de corpos a que os personagens se submetem. Explore outras questões do texto que achar pertinente.

Para acrescentar elementos à aula ao debate, faça a leitura dos dois poemas abaixo, que abordam a mesma temática. Se possível, distribua uma cópia para leitura coletiva ou faça uma projeção dos mesmos no quadro.

O primeiro, de Carlos Drummond de Andrade, faz parte de uma coletânea de textos eróticos que só foi publicada após sua morte. Por que se demorou tanto tempo em publicar essa obra? Por que esperar a morte do autor? Há algum tipo de tabu por trás desse tempo? O segundo, é um poema contemporâneo de Elisa Lucinda, também com carga sexual. Mostre aos estudantes a beleza de ambos textos, as metáforas e as imagens que os poetas constroem.

A língua lambe⁴ → Carlos Drummond de Andrade

A língua lambe as pétalas vermelhas da rosa pluriaberta; a língua lavra certo oculto botão, e vai tecendo lépidas variações de leves ritmos.

E lambe, lambilonga, lambilenta, a licorina gruta cabeluda, e, quanto mais lambente, mais ativa, atinge o céu do céu, entre gemidos,

entre gritos, balidos e rugidos de leões na floresta, enfurecidos.

Reconstituição⁵ → Elisa Lucinda

Tive de repente saudade da bebida que eu estava bebendo...

tive saudade e tentei me lembrar que gosto faltava, qual era a bebida...

Fui procurando entre copos e móveis e dei com sua boca.

A saudade era dela

A bebida era o beijo

Atividade 4 – Mãos à obra [para casa]

Peça ao alunos que escrevam, em 30 linhas, um ponto de vista sobre o texto Amor Concreto. Coloque cinco questões norteadoras:

- Qual o tema do texto?
- De que maneira esse tema é abordado pelos autores?
- Qual a sua opinião em relação à maneira como o

tema foi abordado? Justifique.

- Qual a importância de se abordar esse tema?
- Você abordaria esse tema de maneira diferente? Como seria?

Atividade multimídia [50']

Se for possível – caso exista – utilizar a sala de informática, leve os estudantes para assistirem ao curta-metragem Amor, disponível gratuitamente no site Porta-Curtas, da Petrobras. O filme é uma divertida discussão sobre as diversas visões que se tem sobre o amor. Assista o filme e abra o debate. Aproveite para explorar as diferenças entre as linguagens escrita e cinematográfica.

Amor. Direção de José Roberto Torero, 1994, colorido, ficção, 14 min. Brasil.

www.portacurtas.com.br/Filme.asp?Cod=68

Diálogos possíveis

Língua Portuguesa	Geral	Interpretação de texto	O texto final do jornal – Amor de Concreto – é um texto de ficção, cheio de licenças poéticas e figuras de linguagem.	Elabore um exercício de interpretação de texto aos moldes daqueles que caem frequentemente no vestibular. Chame a equipe de professores de Língua Portuguesa e prepare essa atividade avaliativa para seus estudantes.



Material Complementar

4 in *O Amor Natural*, de Carlos Drummond de Andrade. Rio de Janeiro: Record, 2002.

5 in *O Semelhante*, de Elisa Lucinda. Rio de Janeiro: Record, 1998.

O Amor Natural, de Carlos Drummond de Andrade. Rio de Janeiro: Record, 2002.

O Semelhante, de Elisa Lucinda. Rio de Janeiro: Record, 1998.

outros diálogos possíveis

Matéria	Componente Curricular	Série Referente	Conteúdo convergente	Como o conteúdo aparece no texto	Diálogos possíveis
Patrimônio de todos, conhecido por poucos	Geral	Geral	Conhecendo a Fundação Athos Bulcão e suas possibilidades de parceria	A matéria retrata um dos projetos desenvolvidos pela Fundação Athos Bulcão.	A Fundação desenvolve muitos projetos voltados para o jovem e para o educador de escolas públicas. Entre em contato, visite o site e incentive seus estudantes a fazerem o mesmo. Pode ser o surgimento de uma bela parceria.
A UnB era um projeto de civilização	Geral	Geral	Como funciona a UnB?	A matéria aborda a criação da principal universidade do Distrito Federal, para a qual a maioria dos estudantes irá prestar vestibular.	Solicite um trabalho em grupo aos seus estudantes. Peça que pesquisem sobre a UnB: cursos que oferece, formas de ingresso, atividades que desenvolve, pesquisas, estrutura física etc. Aconselhe que façam uma visita ao campus. É possível ir de ônibus direto saindo da maioria das cidades-satélites.
Do Mato para a Maquete	Biologia	1 ^a	Adolescência e sexualidade	Nicolas Behr, em seu texto, fala da dificuldade de ter sido adolescente em Brasília.	Comece a aula de maneira lúdica, perguntando se os estudantes de identificam com esse trecho do texto. Introduza os conteúdos referentes às transformações orgânicas e comportamentais da adolescência

Matéria	Componente Curricular	Série Referente	Conteúdo convergente	Como o conteúdo aparece no texto	Diálogos possíveis
A UnB era um projeto de civilização	História	2 ^a	O processo de extinção do trabalho escravo no Brasil: a resistência de africanos e afrodescendentes.	No texto, Joaquim Nabuco é citado como uma das inspirações de Darcy Ribeiro para criar a universidade.	A partir da figura de Nabuco, discuta o problema da escravidão africana no Brasil e sua abolição. Dê uma olhada em seus textos e faça download gratuito pelo site Domínio Público para discutir em sala.
Do Mato para a Maquete	Língua Portuguesa	3 ^a	Gêneros do discurso literário: poesia	O poeta Nicolas Behr conta sobre sua trajetória e sua poesia dedicada a Brasília	Faça a leitura e a análise de alguma obras poéticas de Nicolas Behr. Discuta seu estilo, suas figuras de linguagem e a maneira como ele retrata Brasília.
A UnB era um projeto de civilização	Sociologia	1 ^a	Biografando	Na matéria, são citados nomes importantes para a cultura e a identidade brasileiras e/ou brasilienses que ainda não haviam sido citados: Paulo Emílio Salles Gomes, Glauber Rocha, Nelson Pereira dos Santos, Rogério Duprat e Guilherme Vaz,	Peça aos estudantes uma biografia de cada uma dessas personalidades, deixando claro suas maiores realizações e sua importância para a história do Brasil e/ou de Brasília.

Matéria	Componente Curricular	Série Referente	Conteúdo convergente	Como o conteúdo aparece no texto	Diálogos possíveis
Editorial	Teatro	2ª	Conceito de personagem	No editorial do jornal, há uma foto que retrata os colaboradores jovens do Jornal. Quem podem ser eles?	A partir da imagem, trabalhe o conceito de personagem (tipo físico, olhar, gestualidade etc.) e peça que os estudantes, em grupo, criem uma dramaturgia que culmine nesta foto. Em outras palavras, a foto é o final de uma ação. Que ação é essa? Quem são esses personagens? Trabalhe a narração e peça aos estudantes que contem a história criada.



Material complementar

Sites

www.unb.br

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>

www.nicolasbehr.com.br

<http://www.linguageral.com.br/site/downloads/titulos/56.pdf>

Filmes

Rio, 40 graus. Direção de Nelson Pereira dos Santos. P&B., 100 min, 1955, Brasil.

Deus e o Diabo na Terra do Sol. Direção de Glauber Rocha. P&B, 120 min, 1964, Brasil.

Glauber o Filme – Labirinto do Brasil. Direção de Silvio Tendler. Colorido, 100 min, 2003, Brasil.

atividade extra: o que vou prestar no vestibular?

Componente curricular → Geral e/ou conversas de corredor

Tempo estimado → 100'

Série → aplica-se às três séries do Ensino Médio

Contexto → Uma das conversas que toma mais tempo e mais desgasta nossos estudantes é a escolha do que irão prestar no vestibular. Ao longo das 16 páginas desta 29ª edição o Jornal Radcal apresenta algumas profissões que ajudaram a construir Brasília e mantê-la viva nesses 50 anos. Será que seus estudantes sabem que essas profissões existem? Será que já pensaram em seguir alguma delas? Será que sabem como sua disciplina será importante no futuro?

▶ APURANDO O OLHAR

Objetivo → identificar diferentes profissões e diferenciá-las, relacionar as profissões com as habilidades necessárias ao seu desempenho e refletir sobre possíveis escolhas profissionais

Tempo estimado → 30'

Materiais necessários → Jornal Radcal, quadro, giz ou pincel

Atividade 1 | Pesquisa descritiva [15']

Divida os estudantes em 10 grupos e distribua uma matéria para cada um. Peça que releiam atentamente – considerando que eles já fizeram a leitura em casa ou em outras aulas – e listem as profissões que forem aparecendo ao longo do texto e nas fotos.

Tenha em mente que as profissões são:

Profissão	Texto em que é mencionada
fotógrafo	Capa
escritor / poeta	Capa / Editorial (p. 2) /
jornalista	Editorial (p. 2)
astronauta	Editorial (p. 2) / Invenções Modernistas (p. 4)
cantora	Paixões Fulminantes (p. 3)
médico	Paixões Fulminantes (p. 3)
arquiteto	Invenções Modernistas (p. 4) / Os Criadores... (p. 6)
cineasta	Invenções Modernistas (p. 4) / Os Criadores... (p. 6)
compositor	Invenções Modernistas (p. 4) / Os Criadores... (p. 6)
jogador de futebol	Invenções Modernistas (p. 4) / Os Criadores... (p. 6)
artista plástico	Invenções Modernistas (p. 4) / Os Criadores... (p. 6)
paisagista	Os Criadores de Brasília... (p. 6)
professor	Patrimônio de todos... (p. 10) / A UnB era um projeto... (p. 14)
DJ	Brasília Rebelde (p. 13)
policia militar	Brasília Rebelde (p. 13)
político	Brasília Rebelde (p. 13) / A UnB era um projeto... (p. 14)
antropólogo	A UnB era um projeto de civilização (p. 14)
diplomata	Monumentos Modernistas – Um Outro Olhar (p. 9)

Atividade 2 | Alinhavando a conversa [15']

Peça que cada um leia o que encontrou e liste-as no quadro. Pergunte se todos conhecem todas as profissões. Caso não, explique-as. Peça que os estudantes se manifestem em relação ao desejo de seguir alguma dessas profissões. Aproveite para deixar claro que conteúdos de sua disciplina serão importantes para o futuro profissional daqueles que se manifestaram.

ONDE O JORNAL RADCAL ME LEVA

Objetivo → produzir um guia de profissões, destacando aspectos importantes de cada uma delas, e refletir sobre possíveis escolhas profissionais

Tempo estimado → 70'

Materiais necessários → quadro, giz ou pincel

Atividade 1 | O mercado de trabalho [20']

Divida a turma em grupos de 3 e oriente a produção de um guia de profissões. Distribua as profis-

sões citadas acima e encaminhe os estudantes para a pesquisa.

Deixe claro as informações que não podem faltar, como: o que faz; competências, habilidades e requisitos; formação (lugares e custo); prospecção salarial; lugares de atuação; comportamento do mercado de trabalho; profissionais famosos; fontes de pesquisa (entrevista, observação, internet, revista etc.).

A sistematização da pesquisa deverá ser organizada na forma de cartaz, que deverá compor o mural da escola. Antes de colar o cartaz, dê 5 minutos para que cada grupo apresente os resultados da sua pesquisa. Oriente sobre a necessidade de ser sintético, claro e organizado.

Atividade 2 | Apresentação [50']

Reserve uma aula de 50 minutos para que os estudantes apresentem o trabalho.

Diálogos Possíveis

Listamos abaixo algumas competências relacionadas às profissões listadas.

Profissão	Competências relacionadas
fotógrafo	Física (domínio da luz) Arte (criatividade, noção de cores, espacialidade)
escritor / poeta	Português (domínio da língua, conhecimento de vocabulário e regras gramaticais, conhecimento de literatura) Filosofia (capacidade de argumentar, de abstrair) História (conhecimento de eventos históricos)
jornalista	Português (domínio da língua, conhecimento de vocabulário e regras gramaticais, conhecimento de literatura) Filosofia (capacidade de argumentar, de abstrair) História (conhecimento de eventos históricos) Matemática (noções de economia) Sociologia (noções de política)
astronauta	Física (noções de gravidade, funcionamento de máquinas) Geografia (noções de cartografia, noções de escala) Inglês (manipulação de instrumentos, leitura de material especializado) Biologia (noções de fisiologia e primeiros socorros)
cantora	Biologia (conhecimento do aparelho vocal) Música (ritmo, andamento, pulso, afinação) Educação Física (preparação corporal para shows) Teatro (interpretação)

Profissão	Competências relacionadas
médico	Biologia (noções do corpo humano de maneira geral) Química (manipulação e efeitos de medicamentos)
arquiteto	Matemática (noções de área, formas geométricas, espacialidade) Física (noções de gravidade, peso, massa) Arte (noções de desenho, linha, traço) Geografia (noções de escala, relevo, terrenos, clima)
cineasta	Física (domínio da luz) Arte (criatividade, noção de cores, espacialidade) Teatro (interpretação) Português (domínio da língua na produção do roteiro)
compositor	Música (ritmo, andamento, pulso, afinação) Filosofia (capacidade de argumentar, de abstrair) História (conhecimento de eventos históricos) Física (noções de acústica)
jogador de futebol	Biologia (noções do corpo humano, anatomia) Educação Física (preparação corporal, respiração)
artista plástico	Arte (criatividade, noção de cores, espacialidade) Matemática (noções de área, formas geométricas)
paisagista	Biologia (noções de botânica) Geografia (noções de escala, relevo, terrenos, clima) Arte (criatividade, noção de cores, espacialidade) Matemática (noções de área, formas geométricas) Química (adubo, suplementos químicos, inseticida)
professor	Português (domínio da língua, conhecimento de vocabulário e regras gramaticais, conhecimento de literatura) Filosofia (capacidade de argumentar, de abstrair) História (conhecimento de eventos históricos) Domínio dos conteúdos da área em que for se especializar

Profissão	Competências relacionadas
DJ	Música (ritmo, andamento, pulso, afinação) História (vasto conhecimento da história da música) Física (noções de acústica)
policia militar	Educação Física (preparação corporal) Biologia (noções de fisiologia e primeiros socorros) Geografia (bom senso de localização) Português (domínio da língua e da oralidade)
político	Português (domínio da língua e da oralidade) Filosofia (capacidade de argumentar, de abstrair) História (conhecimento de eventos históricos) Matemática (noções de economia) Sociologia (noções de política) Geografia (noções de escala, relevo, terrenos, clima)
antropólogo	Português (domínio da língua) Filosofia (capacidade de argumentar, de abstrair) História (conhecimento de eventos históricos) Matemática (noções de economia) Sociologia (noções de política) Biologia (noções de fisiologia e primeiros socorros) Geografia (noções de escala, relevo, terrenos, clima) Habilidade de aprender línguas e se adaptar a novas culturas
diplomata	Português (domínio da língua e da oralidade) Filosofia (capacidade de argumentar, de abstrair) História (conhecimento de eventos históricos) Matemática (noções de economia) Sociologia (noções de política) Geografia (noções de cartografia, noções de escala) Domínio de no mínimo 3 idiomas

Abertura: o que é educomunicação?

Anexo 1 → Entrevistas com Cristiane Parente **9**

A capa

Anexo 2 → Texto Complexo de Vira-latas **15**

Anexo 3 → Texto O Mundo do Futebol nas Crônicas de Nelson Rodrigues **15**

Anexo 4 → Imagens de torres de sinal **15**

Invenções modernistas

Anexo 5 → Imagens concretistas **29**

Anexo 6 → Imagens neoconcretistas **29**

Anexo 7 → Imagens de diferentes cidades **29**

Anexo 8 → Imagem via satélite de Brasília [escala 2cm:200m] **29**

Os criadores de Brasília

Anexo 9 → Imagens de jardins de Burle Marx **33**

Monumentos Modernistas – Um outro olhar

Anexo 10 → Imagem de ensaio do espetáculo A Ópera de Três Vinténs **37**

Anexo 11 → Imagem do espetáculo A Ópera de Três Vinténs **37**

Anexo 12 → Imagens de projetos de iluminação e tipos de refletores **37**

Anexo 13 → Imagens de obras de Alfredo Volpi **37**

Anexo 14 → Imagens de museus, pirâmides e congressos **37**

Anexo 15 → Imagens de obras do Barroco brasileiro **37**

Anexo 16 → Imagens de arquitetura teatral (tipos de palco) **37**

Em 50 anos...

Anexo 17 → Texto 50 Years from now [Versão do Radcal em inglês] **38**

Outros diálogos possíveis

Anexo 18 → Textos de Nicolas Behr **45**

Atividade extra: o que vou prestar no vestibular?

Anexo 19 → Imagens das profissões **46**





FUNDAÇÃO
ATHOS
BULCÃO